

# Projeto de um Novo Lar



Arquitetura como forma de acolhimento para um abrigo institucional localizado na cidade de Bauru-SP

A447p

Almeida, Thais Lace de

Projeto de um Novo Lar : Arquitetura como forma de acolhimento para um abrigo institucional localizado na cidade de Bauru-SP / Thais Lace de Almeida. -- Bauru, 2023

70 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Maria Solange Gurgel de Castro Fontes

Coorientadora: Samir Hernandez T. Gomes

1. abrigo institucional. 2. acolhimento. 3. projeto arquitetônico. 4. lar. 5. instituição. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## Resumo

O presente trabalho se estruturou por conta da necessidade de se apresentar uma nova estrutura de edificação para a instalação de dois abrigos institucionais situados no município de Bauru - SP. Os mesmos têm o objetivo de acolher crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade. A atual edificação não comporta a demanda existente, com espaços que não trazem um sentimento de pertencimento a uma casa-lar, além disso esse espaço trabalha com um grupo social que apresenta instabilidade emocional e física, podendo comprometer seu crescimento e amadurecimento. Partindo dessa problemática busca-se propor um projeto que atenda todas as necessidades que este serviço comunitário exige, porém remetendo também ao conceito de um ambiente acolhedor e familiar com uma arquitetura que transmita o aconchego e segurança de um lar. Para o desenvolvimento deste projeto, se fez necessário a análise bibliográfica e estudos de casos relativos a abrigos institucionais de acolhimento à criança e ao adolescente. Como se trata de duas edificações institucionais, se faz necessário um estudo aprofundado da Cartilha de Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), seguindo suas leis e diretrizes. Portanto, a proposta objetiva criar um ambiente que proporcione integração e socialização aos acolhidos, de forma que os auxiliem em sua reintegração à sociedade, amenizando os possíveis traumas vivenciados.


Palavras chaves: projeto, abrigo institucional, acolhimento.

## Abstract

The present work was structured due to the need to present a new building structure for the installation of two institutional shelters located in the municipality of Bauru – SP. They are intended to accommodate children and adolescents aged 0 to 17 years and 11 months who are at risk and vulnerable. The current building does not support the existing demand, with spaces that do not bring a feeling of belonging to a home-home, in addition, this space works with a social group that presents emotional and physical instability, which may compromise its growth and maturation. Based on this problem, we seek to propose a project that meets all the needs that this community service requires, but also referring to the concept of a welcoming and familiar environment with an architecture that conveys the warmth and security of a home. For the development of this project, it was necessary to carry out a bibliographical analysis and case studies related to institutional shelters for children and adolescents. As these are two institutional buildings, an in-depth study of the Technical Guidelines Booklet: Child and Adolescent Shelter Service and the Child and Adolescent Statute (ECA) is necessary, following its laws and guidelines. Therefore, the proposal aims to create an environment that provides integration and socialization to the sheltered, in a way that helps them in their reintegration into society, alleviating the possible traumas experienced.

Key-words: project, institutional shelter, reception.

# Sumário

- 
- 1** INTRODUÇÃO  
Tema, Objetivo, Justificativa  
Conhecendo a instituição
  - 2** REFERENCIAL TEÓRICO  
Histórico, direitos, tipologia e  
arquitetura dos abrigos
  - 3** ESTUDOS DE CASO  
Projetos referência
  - 4** MÉTODOS E CONCEITOS APLICADOS  
Percepção Ambiental, Neuroarquitetura,  
Efeito das cores
  - 5** DIRETRIZES  
Estudo do terreno, Análise do local hoje
  - 6** O PROJETO  
Programa, Conceito, Estudo,

# 1. Introdução

Abrigo Institucional para Crianças em situação de risco ou vulnerabilidade

O número de crianças e adolescentes que sofrem alguma forma de violência, abuso, exploração ou abandono tem crescido ano a ano no mundo todo. Esses acontecimentos desencadeiam problemas psicológicos e físicos ao longo da vida das vítimas. Como forma de amenizar essas situações, os abrigos que prestam acolhimento a crianças e adolescentes oferecem segurança e cuidados para seu desenvolvimento.

As Unidades de Acolhimento (UA) Wise Hope e Wise Generation realizam o Serviço de Acolhimento Institucional que tem por finalidade oferecer o acolhimento provisório e excepcional para 20 crianças e adolescentes de 0 à 17 anos e 11 meses cada, em situação de risco pessoal e social afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva, cujos direitos foram ameaçados ou violados por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis. Esses locais servem como residência e devem proporcionar momentos agradáveis e prazerosos aos acolhidos.

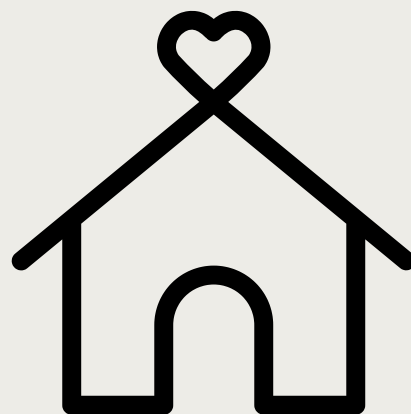


Wise  
MADNESS

## Escolha do Tema



Contudo, a realidade que se vê são de entidades locadas em edificações improvisadas, onde a estrutura física não comporta a demanda a ser atendida, ocasionando limitações no programa de necessidades, atividades e outras práticas exercidas pelo serviço. Tendo em vista que os atuais abrigos, a serem trabalhados neste projeto, se encontram em locais separados, nota-se a necessidade de propor uma nova instalação conjunta, com espaço de convivência entre eles, que possibilite maior qualidade de vida e bem-estar aos acolhidos.



O tema do projeto compreende a proposta de um novo projeto arquitetônico para dois abrigos institucional de crianças e adolescentes das unidades de acolhimento Wise Hope e Wise Generation, ambas localizadas no município de Bauru – SP. O novo projeto visa um ambiente conjunto para as duas unidades, amplo, acolhedor e seguro aos usuários, bem como melhorar a qualidade de vida durante a passagem pelo abrigo.

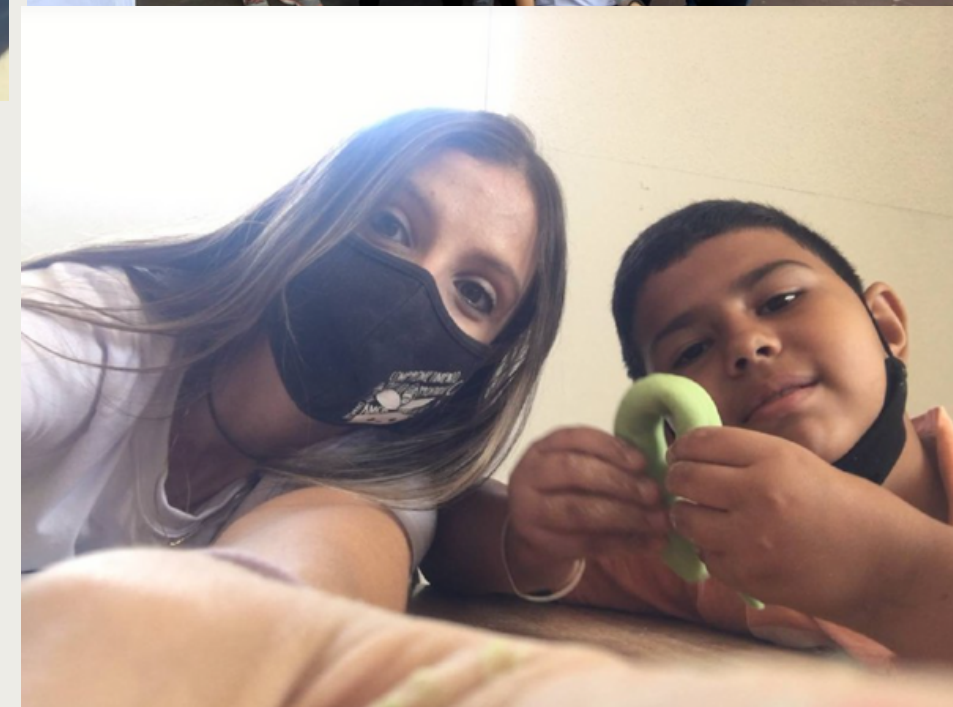
Dessa forma, o trabalho se justifica em busca do embasamento teórico para o desenvolvimento de um projeto para construção de dois abrigo situados no mesmo terreno, explorando o conforto térmico e utilizando métodos sustentáveis para promover a melhoria na qualidade de vida das crianças e adolescentes que hoje utilizam o espaço como moradia.

## Vivência Voluntária

2021 e 2022 – CVU: Centro Voluntariado universitário.

Outro argumento que sustenta o interesse pelo tema e projeto proposto é a aproximação com a instituição durante a graduação. Essa afinidade possibilitou ter uma visão sobre este serviço comunitário e a sua relevância social para a região. Foi possível observar a importância de um ambiente acolhedor, seguro e confortável para os acolhidos, com a idealização de uma proposta de novo abrigo, com uma qualidade de vida melhor, diversas possibilidades de atividades externas e internas, entre outras melhorias, buscando proporcionar o sentimento de família, afeto e cuidado de um lar.

Por isso, o objetivo é desenvolver um projeto arquitetônico de um novo espaço amplo e acolhedor para os abrigos institucionais Wise Hope e Wise Generation, localizados na cidade de Bauru – SP. Projeto que atenda todas as necessidades da instituição, trazendo o aspecto de um lar.



Fonte: Acervo CVU Bauru - Outubro 2021

# 2. Referencial Teórico

Histórico, direitos, tipologia e arquitetura dos abrigos



## 2.1 BREVE HISTÓRICO DAS FORMAS DE ACOLHIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL

A partir do século XVIII foi quando surgiram as primeiras instituições de proteção à criança abandonada, método denominado de **“roda dos expostos”**.



Roda dos expostos.  
Fonte: Neca (2010).

Objeto de madeira, fixado ao muro ou na janela do hospital, onde eram depositadas as crianças, e ao girar esse objeto, a criança era conduzida para dentro da acomodação, que era o interior da roda exposta, sem que a identidade de qualquer pessoa que ali colocasse alguma criança fosse revelada. Método extinto por volta de 1950 (PEREIRA, 2004).

- **Até o ano de 1900**
- Era de responsabilidade da igreja atender as necessidades sociais da população Brasileira, incluindo o acolhimento das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O estado não tinha nenhuma interferência (SILVA e MELLO, 2004).
- **Entre os anos de 1900 a 1979**
- Surgiram muitos órgãos, leis e instituições que tinham como objetivo inicial proteger as crianças e adolescentes. Porém, devido a leis mal estruturadas e más intenções dos governantes não cumpriam com seu objetivo (SILVA e MELLO, 2004).
- **Apenas em 1988**
- Com a validação da constituição federal vigente até os dias de hoje começou a se criar leis que realmente amparam as crianças e adolescentes, surgindo em 1990 o Estatuto da Criança e Adolescentes do ECA (SILVA e MELLO, 2004).



## 2.2 O DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) desenvolveu algumas cartilhas de recomendações que os abrigos devem seguir. Sugestões referente a dimensões de ambientes, aparência da fachada, conduta dos funcionários e etc.

Segundo a Cartilha de Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento, esses serviços devem disponibilizar um desenvolvimento sadio e prevalecer o contato com a família de origem, porém, caso não seja possível a reintegração com a família, pode ser feito um direcionamento para uma nova família substituta. Portanto, essas instituições que exercem esses serviços podem apresentar quatro tipos de modalidade: Acolhimento Institucional, Casa-Lar, Família Acolhedora e República, cada um com uma especialidade e perfil específico.

A instituição prestadora de serviços de acolhimento institucional deve seguir **nove determinações prescritas no ECA**, quanto ao atendimento prestado a crianças e adolescentes (Rossato; Lépure; Cunha; 2010).

- i. Conservação dos vínculos familiares e favorecimento da restituição familiar.
- ii. Direcionamento para família substituta em caso de necessidade.
- iii. Atendimento de conjunto menores de pessoas.
- iv. Elaboração de práticas educacionais.
- v. Não desintegração de grupos de irmãos.
- vi. Estabilidade no acolhimento.
- vii. Participação ativa na comunidade.
- viii. Preparo progressivo ao afastamento da entidade.
- ix. Atuação de educadores da comunidade na instituição.



## 2.3 ARQUITETURA DOS ABRIGOS

De acordo com Cartilha de orientações técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009.

- Casa térrea ou com dois pavimentos.
- Localização: bairro de fácil acesso aos recursos da comunidade.
- Fachada: deve ter traços arquitetônicos similares à de uma residência.
- Não é permitida a instalação de placas de identificação do serviço, para assim evitar constrangimentos.
- Quarto: devem acomodar até quatro acolhidos.
- Ambientes sociais: deve acomodar todos os acolhidos e funcionários da instituição, com 1,0m<sup>2</sup> por pessoa.
- Áreas de serviço: devem ter espaço suficiente para acomodar e preparar os alimentos, conforme a demanda e mantendo a organização.
- Áreas externas: devem ter instalações de equipamentos de caráter esportivo, cultura e de lazer, proporcionando a socialização entre os indivíduos, estimulando o brincar e o entretenimento.
- Área administrativa: sala para arquivamento de documentos e elaboração de atividades.
- Acessível, de acordo com todas as determinações constantes na NBR 9050/ABNT.
- Paredes com cores contrastantes e sinalizações para fácil e rápida identificação e uso dos ambientes.

Cômodo	Características
<b>Quartos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.).</li> <li>▪ Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade.</li> <li>▪ Metragem sugerida: 2,25 m<sup>2</sup> para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul>
<b>Sala de Estar ou similar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.</li> <li>▪ Metragem sugerida: 1,00 m<sup>2</sup> para cada ocupante. Ex: Abrigo para 15 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 17,0 m<sup>2</sup> Abrigo para 20 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,0 m<sup>2</sup></li> </ul>
<b>Sala de jantar / copa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.</li> <li>▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha)</li> <li>▪ Metragem sugerida: 1,00 m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul>
<b>Ambiente para Estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.</li> </ul>
<b>Banheiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes</li> <li>▪ 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários</li> <li>▪ Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência<sup>88</sup>.</li> </ul>
<b>Cozinha</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.</li> </ul>

Cômodo	Características
<b>Área de Serviço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.</li> </ul>
<b>Área externa (Varanda, quintal, jardim, etc)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos.</li> <li>▪ Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários.</li> <li>▪ Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.</li> </ul>
<b>Sala para e equipe técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc)</li> <li>▪ Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.</li> </ul>
<b>Sala de coordenação / atividades administrativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc.).</li> <li>▪ Deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo.</li> <li>▪ Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.</li> </ul>
<b>Sala / espaço para reuniões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.</li> </ul>

Tabelas – Infraestrutura e espaços mínimos sugeridos em um abrigo institucional.

Fonte: Cartilha de orientações técnicas (Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009).

# 3. Estudos de Caso

## 3.1 CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- **Autor:** Marjan Hessamfar & Joe Vérons
- **Localização:** Paris (França)
- **Área do projeto:** 6.225 m<sup>2</sup>
- **Ano do projeto:** 2013

Centro residencial de emergência, que proporciona abrigo a menores sob tutela legal. O objetivo principal do centro é proporcionar às crianças e adolescentes **apoio prático, educacional e psicológico**.

### Motivos para escolha do estudo:

- Forma que a edificação foi implantada no terreno, cria espaços de permanência como **praças entre os pavimentos**.
- Edificação em formato de “L”, com níveis ordenados na área central de forma que criasse **grandes espaços recreativos** e de lazer em cada piso, proporcionando maior incidência de **luz direta** e uma **bela visão panorâmica**.
- O conceito do projeto busca transmitir **sensação de proteção, atenção e cuidado**, onde os acolhidos se sintam bem-vindos e possam socializar e interagir com os demais.
- Diversos terraços formados entre os pavimentos possibilitam a **integração com o ambiente externo**, oferecendo aos acolhidos a sensação de estarem livres e inseridos na sociedade.



## 3.2 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES – CEBRA

- **Autor:** CEBRA
- **Localização:** Kerteminde (Dinamarca)
- **Área do projeto:** 1.500 m<sup>2</sup>
- **Ano do projeto:** 2014

CEBRA é uma instituição da categoria de abrigo de permanência continuada.

O objetivo do projeto é estabelecer um centro que fomente as **relações sociais** e um **sentimento de comunidade**, acomodando as necessidades individuais das crianças em um local que elas se sintam **seguras, acolhidas e tenham orgulho de chamar de lar**.

### Motivos para escolha do estudo:

- Plástica e a estética do projeto utiliza as formas básicas de uma residência típica dinamarquesa buscando semelhanças com um lar típico da região onde se localiza.
- Há uma falta do paisagismo, porém seus pontos fortes se baseiam em: ambientes bem iluminados e ventilados; acessibilidade adequada; local acolhedor, com diferentes usos para os ambientes, tanto individuais quanto coletivos;
- Conceito de pertencimento, com a ideia de propor um ambiente familiar e acolhedor.



### 3.3 INSTITUTO DONA ANA ROSA

- **Autor:** RoccoVidal Perkins+Will
- **Localização:** São Paulo (Brasil)
- **Área do projeto:** 850 m<sup>2</sup>
- **Ano do projeto:** 2013

O projeto conta com um programa bem diversificado, com teatro, salas de reunião, centro de exposições, centro administrativo, recepção, copa, sala de espera entre outros. Seu programa conta com 1.500 crianças assistidas pela instituição.

#### **Motivos para escolha do estudo:**

- Necessidade de conhecer um pouco mais do cotidiano dos usuários antes da execução do projeto.
- Obra racional, econômica, limpa e de baixo impacto.
- Espaços versáteis que se adaptam a mais de uma função ao mesmo tempo, além de serem passíveis de alterações caso seja necessário.
- Se fez possível para uma instituição que atende comunidades carentes em São Paulo, mostrando que é possível realizar algo moderno, eficaz e social para instituições no Brasil.



# EM COMUM



Ambientes que buscam trazer sensação de proteção, cuidado e acolhimento.

# 4. Métodos e Conceitos Aplicados

## Percepção Ambiental

A percepção ambiental contribuiu diretamente para a análise da relação do usuário com o espaço. É o modo como cada indivíduo sente o ambiente ao seu redor, valorizando-o em maior ou menor escala. Por conta disso, esta metodologia ganha destaque na pesquisa, buscando focar nos diferentes olhares que o usuário dá a um ambiente antes de projetá-lo.

Ao projetar ou propor soluções, é preciso levar em consideração o sentido espacial, os movimentos dos usuários e sentido temporal além dos receptores sensoriais. Apesar desses aspectos mais concretos, o espaço simbólico também deve ser levado em consideração. Assim, ao considerar o espaço cinestésico, conseguimos gerar fluência nos espaços, afinal, os estímulos do meio ambiente envolvem a percepção e a consciência que geram um comportamento (OKAMOTO, 1996)

Além de observarmos padrões e percebermos os sentidos, devemos analisar, também, como o ser humano traz a territorialidade e comportamento de domínio buscando status em sua maioria (SOMMER, 1973; HALL, 1966). Segundo Sommer (1973), os projetistas acabam dando forma às pessoas bem como aos edifícios já que o espaço influencia diretamente os comportamentos.

Portanto é importante analisar o comportamento dos usuários dos abrigos existentes hoje, para assim traçar uma análise aprofundada de como o ambiente irá influenciar no desenvolvimento, no cognitivo e no desempenho dos abrigados



## Métodos

- **OBSERVAÇÃO** – observação de fenômenos e situações reais > relação usuário – ambiente ou usuário-usuário. Sem interação com as pessoas observadas.
- **MAPAS COGNITIVOS** – Extração de informações através de interpretações cognitivas do indivíduo acerca do ambiente, ou seja, análise funcional das ações do usuário em seu ambiente de vivência. (desenhos, poemas dos desejos.)
- **MAPAS COMPORTAMENTAIS** – Observação das ações humanas relacionadas com o ambiente e com os demais indivíduos, levantamento da organização espacial dos ambientes, características técnico-construtivas, dimensões e distribuição do mobiliário, condições ambientais, registro de trilhas e fluxos de pessoas.
- **WAYFINDING** – compreender como o usuário se orienta e se desloca no ambiente construído.
- **ENTREVISTAS** – opinião dos funcionários do local em relação ao ambiente; compreensão e interação pessoa-ambiente.
- **REGISTROS FOTOGRÁFICOS** – para complementar informações.

## Observações e visitas ao local

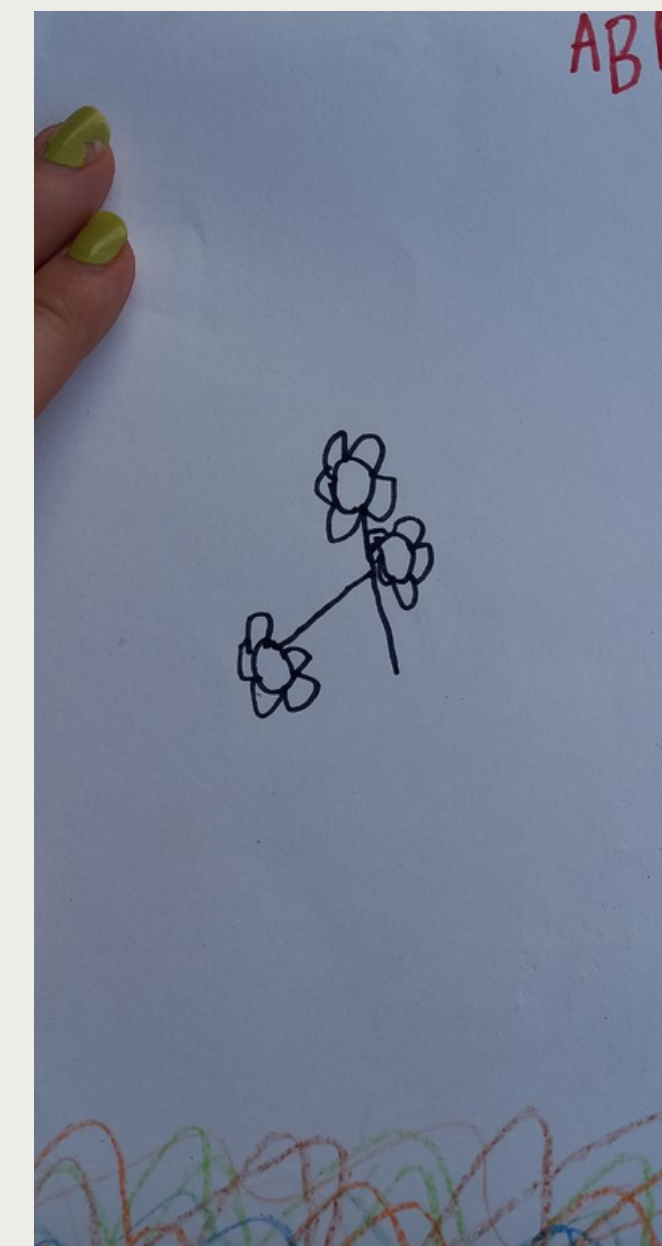
Foram feitas visitas técnicas aos locais de acolhimento existentes hoje e uma análise do ambiente e de seus serviços aplicados no dia a dia.

Algumas visitas ao local foram realizadas com o objetivo de buscar melhores esclarecimentos quanto ao cotidiano das crianças e adolescentes nos abrigos que irão ser trabalhados e mudados de local. A partir da realização de observações e de conversas informais com os funcionários e cuidadores do local, foi possível analisar as necessidades diárias destes abrigados e a influência que a arquitetura exerce sobre suas atividades diárias.

Em uma das visitas ao abrigo Lar Generation, foi proposto a produção de desenhos feito pelas crianças, representando o local em que se encontravam, o abrigo. Apenas como uma atividade lúdica, sugerida pelo projeto voluntário CVU que se encontrava uma ação social com as crianças nesse dia. Depois foi pedido para que cada criança explicasse o que havia representado.

Dessa forma foi possível analisar aspectos que faltavam no local, através dos olhares dos abrigados, como por exemplo árvore e vegetação, que foram representadas porém não haviam no local. Além disso, através de conversas, foi possível notar que algumas crianças não gostavam do local, pois não se sentiam pertencentes e não o reconheciam como um local familiar, um lar. Registros fotográficos não puderam ser feitos a fim de preservar a identidade das crianças.

Outras visitas foram feitas exclusivamente para fazer reuniões de briefing com as coordenadoras e psicólogas do local, a fim de entender todas as necessidade que o local possui pelo olhar dos profissionais que frequentam o local todos os dias.



Fonte: foto tirada pela autora em uma das visitas em que as crianças desenhavam o local onde elas moram

## Neuroarquitetura

- Neuroarquitetura é a ciência que estuda como o ambiente físico impacta nosso bem-estar. Isso porque, a composição dos ambientes tem a capacidade de impactar diretamente nossa rotina, de forma a motivar ou desestimular nossa presença no local. Esta ciência estuda o estímulo cerebral que determinado espaço causa em cada área do cérebro e quais as consequências para o comportamento e desenvolvimento do indivíduo (GONÇALVES; PAIVA, 2018).

Portanto, quando combinada com materiais, texturas, cores, iluminação, sons, plantas, dentre outros fatores é possível criar ambientes que influenciam no comportamento das pessoas, de forma positiva, proporcionando maior facilidade de concentração, motivação, relaxamento e assim por diante.



Para projetar ambientes com base nos conceitos da neuroarquitetura, é necessário primeiramente entender que cada usuário interpreta o espaço de forma única. Portanto, não existe uma regra a ser seguida, apenas alguns parâmetros a serem considerados. Um parâmetro importante é o sentimento de pertencimento que o ambiente causa ao ser humano. No caso das crianças, elas também precisam sentir que pertencem ao ambiente e para que se tenha uma reação positiva do cérebro aos estímulos deste (MIGLIANI, 2020).

As crianças possuem uma mente chamada de mente absorvente, ou seja, as impressões que elas têm do ambiente e não apenas penetram em sua mente, mas participam da sua formação. No projeto de um abrigo para menores em situação de vulnerabilidade é importante focar em memórias visuais, auditivas e olfativas que estimulem o sentimento de pertencimento, assim como em móveis de tamanho infantil, fortalecendo sua autoestima (MIGLIANI, 2020). Uma criança que cresce em um ambiente projetado para estimular de forma positiva seu cérebro, aprende mais rápido e se sente mais motivada e focada (MIGLIANI, 2020).

## Neuroarquitetura

- De acordo com Gonçalves e Paiva (2018) a relação do indivíduo com o ambiente externo pode causar impressões boas e ruins, como: conforto, bem estar, sensação de liberdade e etc, ou opressão, angústia e etc. Essa relação entre usuário e o ambiente pode ser percebida através dos sentidos, como visão, audição, olfato e tato.

**Visão** > cores, iluminação e organização do ambiente, mantém a criança ativa e concentrada

**Audição** > música auxilia no desenvolvimento, assim como o silêncio auxilia a concentração

**Olfato e Paladar** > remetem as memórias do passado, e criam memórias para o futuro

**Toque** > sentir as texturas e temperaturas de diferentes objetos

Dessa forma, a neuroarquitetura é uma área que une arquitetura e neurociência com o objetivo de produzir espaços que despertam sensações. Algumas de suas principais vantagens são: melhora na saúde e bem-estar; produtividade; foco e concentração e humanização do ambiente. Além disso, diversos fatores englobam a neuroarquitetura, como iluminação e ventilação; psicologia das cores; biofilia; organização dos espaços etc. Dentre esses tópicos, o escolhido para ser mais trabalhado no projeto é o efeito das cores no ambiente, com o objetivo de criar ambientes estimulantes, aconchegantes e que tragam sensações para os usuários.

## Referências

- Paredes interativas
- Mobiliário em tamanho infantil fortalece sua autoestima, se sentem capazes.
- Nichos individuais
- Espaço individual para seus pertences



Fonte:Pinterest

## O efeito das cores no ambiente

- A cor provoca influência nas sensações fisiológicas e perceptivas dos indivíduos, quando submetidos a ela, causando reações distintas conforme a cor utilizada. Dessa forma, um estudo do efeito das cores no ambiente se vê necessário para a execução de um projeto de abrigo institucional, com a intenção de trazer as melhores sensações aos que frequentam o espaço.

Como podemos dizer que a cor tem o poder de oferecer identidade aos ambientes e objetos, o conhecimento das sensações que elas causam é importante para aqueles que irão aplicá-las em seus projetos, procurando escolher aquelas que melhor se adequam aos efeitos desejados.

Os autores comentam que a cor estimula as reações emocionais nos indivíduos. FARINA (1990) propõe que o emprego de cores no design de ambientes e na arquitetura pode dar a impressão de proximidade ou de afastamento, ou ainda contribuir para acentuar a volumetria de uma edificação ou de um objeto.

O emprego das cores deve seguir critérios como o da escolha mais adequada para cada ambiente. Assim, cada tipo de edificação requer um estudo das cores específica e apropriada, pois para a especificidade de cada espaço há um efeito sensorial que se pretende motivar. Os efeitos das cores, quando pensado em consonância com os efeitos da iluminação, podem produzir resultados mais satisfatórios do ponto de vista das sensações que se pretende criar.



Fonte: Neuroau.

A Psicologia das Cores é um estudo que procura entender o comportamento do ser humano em relação às cores. Ou seja, ao analisar quais as interferências das cores sobre as emoções e comportamento das pessoas (Clemente, 2020), é possível observar quais os sentimentos que cada cor pode estimular.

## Psicologia das Cores

CORES	SENTIMENTOS E ESTÍMULOS CAUSADOS
<b>Amarelo</b>	Esta é a cor da alegria e luz solar para as crianças, induz a criatividade; Estimula o apetite; Estimula o processo mental;
<b>Azul</b>	Estimula um ambiente mais fresco e relaxante, porém quando usado de forma errada pode estimular tristeza;
<b>Branco</b>	Traz paz, luminosidade, simplicidade e induz ordem e organização, porém seu excesso pode causar estresse.
<b>Cinza</b>	É uma cor passiva, não interfere nas emoções, sendo bem empregado junto com outras cores.
<b>Laranja</b>	É uma cor que estimula o pensamento crítico e a memória.
<b>Marrom</b>	Estimula concentração, acolhimento e conforto.
<b>Preto</b>	Pode esquentar o ambiente; transmite a sensação de seriedade, porém combinado com outras cores pode transmitir alegria;
<b>Rosa</b>	É uma cor calmante, especialmente em tons claros, podendo diminuir a frequência cardíaca;
<b>Roxo</b>	É uma cor que chama a atenção do público infantil, e auxilia em a sua concentração;
<b>Verde</b>	Relacionada à natureza e à saúde, ajuda a relaxar e a deixar o ambiente mais fresco e revigorante;
<b>Vermelho</b>	É uma cor estimulante, podendo auxiliar em manter as crianças ativas; Estimula o apetite;

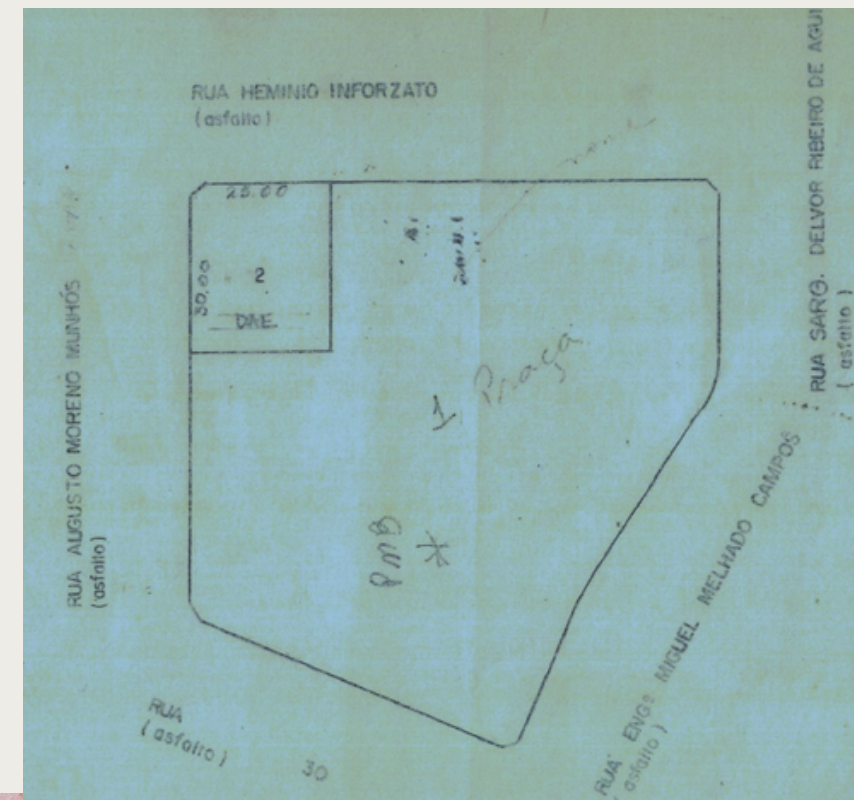
# 5. Diretrizes

## Análise do Terreno

- **LOCALIZAÇÃO:** R. Eng. Miguel Melhado Campos – Bauru, SP, 17039-170, Bairro Otávio Rasi
- A quadra 031259, de área aproximada de 7.000 m<sup>2</sup>, está localizada na zona ZR4 – Zona preferencialmente residencial



Fonte: prefeitura municipal de Bauru.



Fonte: Google Maps.



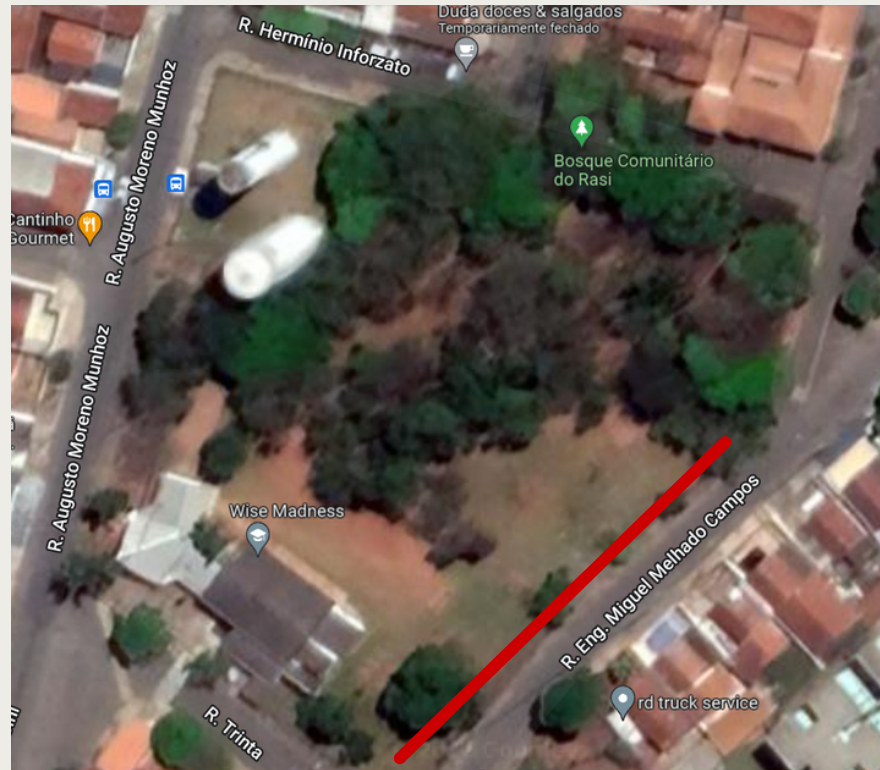
## Medidas e Orientação

Atualmente, aproximadamente **4.000 m<sup>2</sup>** da quadra encontra-se **sem função social** enquanto que o restante é ocupado pela unidade contraturno da instituição Wise Madness.

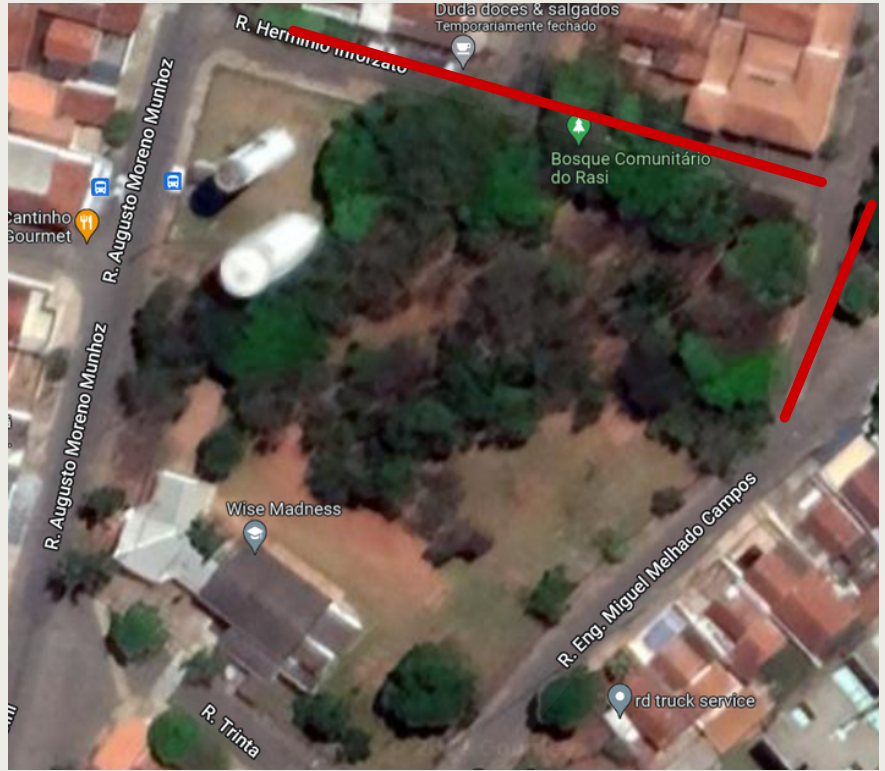
A proposta busca utilizar aproximadamente **1500 m<sup>2</sup>** de toda a quadra, a fim de preservar ao máximo a vegetação do bosque comunitário.



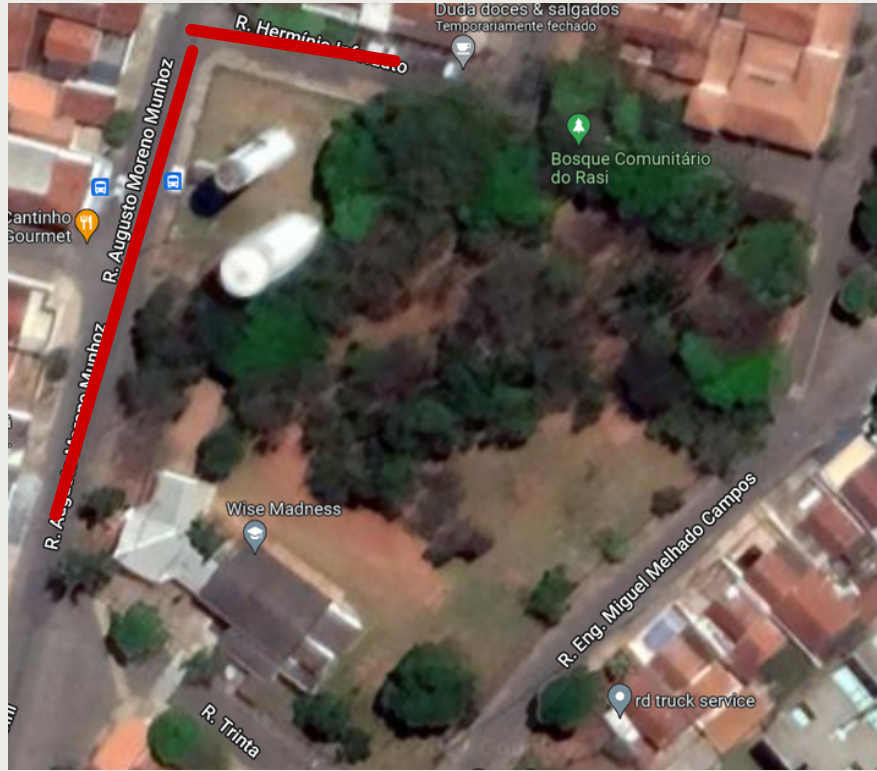
# Análise do Entorno



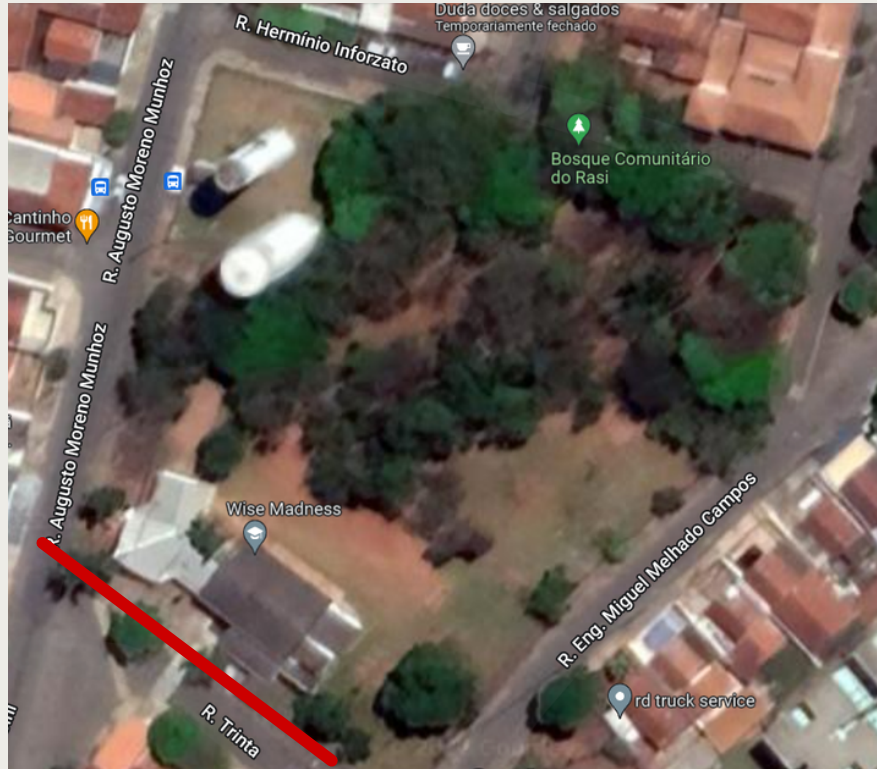
# Análise do Entorno



# Análise do Entorno



# Análise do Entorno



## O Local Hoje

Alguns ambientes possuem um caráter institucional, com a pintura na parede característica de ambientes escolares. O mobiliário de ferro e fixo não trazem a sensação de uma ambiente aconchegante e acolhedor de um lar.



Diversos ambientes não possuem espaço e infraestrutura necessária para comportar sua demanda.



Embora existam cores mais vibrantes em alguns detalhes, as cores que predominam em todo abrigo são cores claras e frias que por estarem sendo utilizadas em grande quantidade podem transmitir tristeza e desânimo.



Além disso, é possível notar o mal aproveitamento do espaço, com locais muito pequenos como a cozinha e locais sem necessidade de uso, como a área da piscina.

## UNIDADE WISE GENERATION



### CONCLUSÃO DA ANÁLISE

- Falta individualidade
- Falta Privacidade
- Não há segurança com seus pertences
- Há uma briga por territorialidade
- Pertences ficam expostos
- Obrigados a dividir



## UNIDADE WISE HOPE



Fonte: Acervo pessoal.

# 6. O Projeto

Proposta de um novo LAR



# Conceito

- Ampliar características residenciais: Escolher materiais, revestimentos, cores, decoração e mobiliário que estimule acolhimento e pertencimento.



LAR

# Partido

- Funcionalidade: Ambientes com boa circulação e optar por materiais duráveis.
- Iluminação e ventilação natural: Implementar pé direito duplo, grandes aberturas e um jardim de luz.
- Integração: Trabalhar com as áreas verdes no entorno de forma que as crianças e adolescentes possam interagir com a natureza e entre si.

O conceito do projeto é transformar o abrigo em um lar, diminuindo seu caráter institucional e estimulando a sensação de pertencimento e acolhimento nos abrigados. Para isso todos ambientes deve transmitir aconchego, para que os mesmos possam se sentir em casa .

# Plano de Necessidades

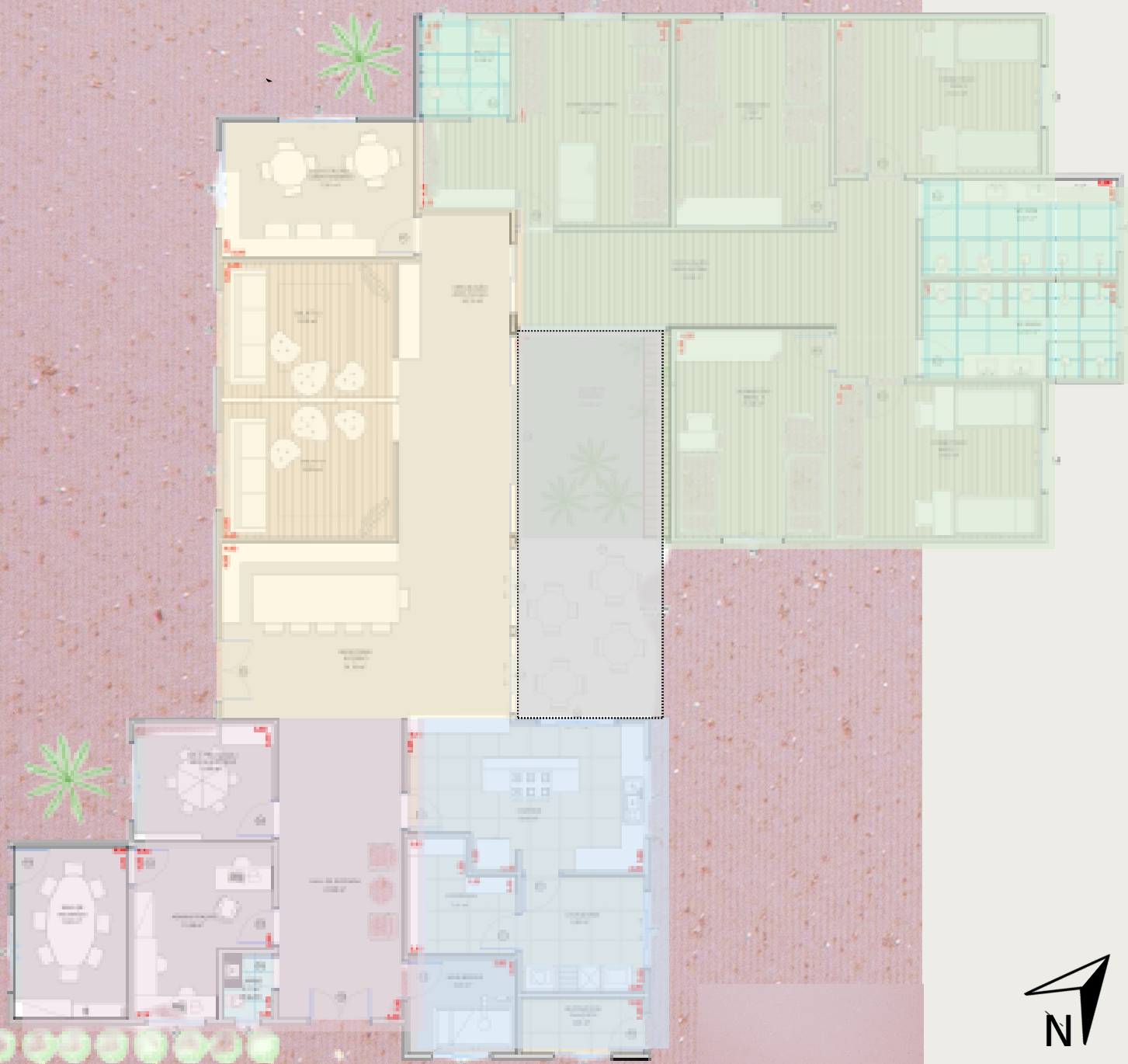
Através das análises, estudos, entrevistas e visitas ao local foi possível traçar um programa de necessidades para o projeto do abrigo, junto a um pré-dimensionamento baseado nas informações técnicas estudadas. Para o programa, foi pensado em uma divisão por setores, que facilite a elaboração do projeto e o fluxo interno que será criado.

Nesta etapa foram feitas duas reuniões presenciais de briefing com as coordenadoras e psicólogas de cada abrigo, a fim de atender as necessidades e exigências daqueles que mais conhecem e frequentam o local no dia a dia, trazendo um projeto mais próximo possível da realidade para execução. Essa etapa foi essencial para dar andamento ao projeto com observações específicas que só poderiam ser notadas por quem costuma frequentar o local todos os dias.

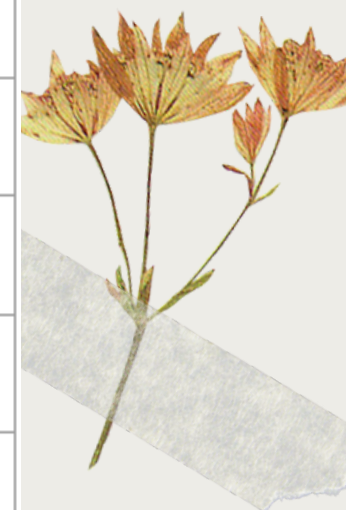
SETOR	AMBIENTE	ESPECIFICAÇÕES	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Por abrigo				
SOCIAL	Sala de televisão	Um ambiente amplo, com duas TV e quatro sofás, para crianças maiores e menores poderem assistir diferentes programas ao mesmo tempo.	2	20,00m <sup>2</sup>
	Sala de estudos	Ambiente para no mínimo 4 computadores, mesas e puffs para leitura.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Brinquedoteca (Sala de recursos)	Sala equipada com brinquedos e recursos didáticos para as crianças brincarem, relaxarem e terem atendimentos com a psicóloga.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Salão de jogos (Para os maiores)	Sala com videogame, jogos de tabuleiro, pebolim, ping pong, para os maiores se distraírem.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Refeitório	Grande, com espaço para bebedouro e rechaud de comidas.	1	20,00m <sup>2</sup>
	Pátio para recreação	Espaço aberto para brincar.	1	80,00m <sup>2</sup>
SERVIÇO	Cozinha	Planejada, com fogão e utensílios industriais, afastadas das crianças por questão de segurança. Em um local estratégico que a cozinheira consiga levar a comida pro refeitório.	1	15,00m <sup>2</sup>
	Despensa	Ventilada, local para guardar produtos de limpeza. Tamanho bom que caiba dois freezer, duas geladeiras.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Lavanderia	Grande, com duas máquinas e dois tanques.	1	10,00m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	Depósito para separar e guardar doações	1	6,00m <sup>2</sup>
	Sala Médica	Sala para atendimento médico. Balança, maca, arquivo do médico.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Sala para funcionários	Espaço para o funcionário descansar. Com puffs, algo para descansar 1 hora. Sala externa fora do contexto do abrigo.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Garagem	Para os carros dos funcionários.	1	2,40 por vaga x 5,00
ADMINISTRATIVO	Sala administrativa	Sala para coordenadora, assistente social, psicóloga (3 mesas)	1	4,00m <sup>2</sup> por pessoa
	Sala para reuniões	Coordenadora, psicóloga e assistente social, mais de 10 pessoas.	1	8,00m <sup>2</sup>
	Auditório	Para receber palestras e apresentações.	1	10,00 m <sup>2</sup>



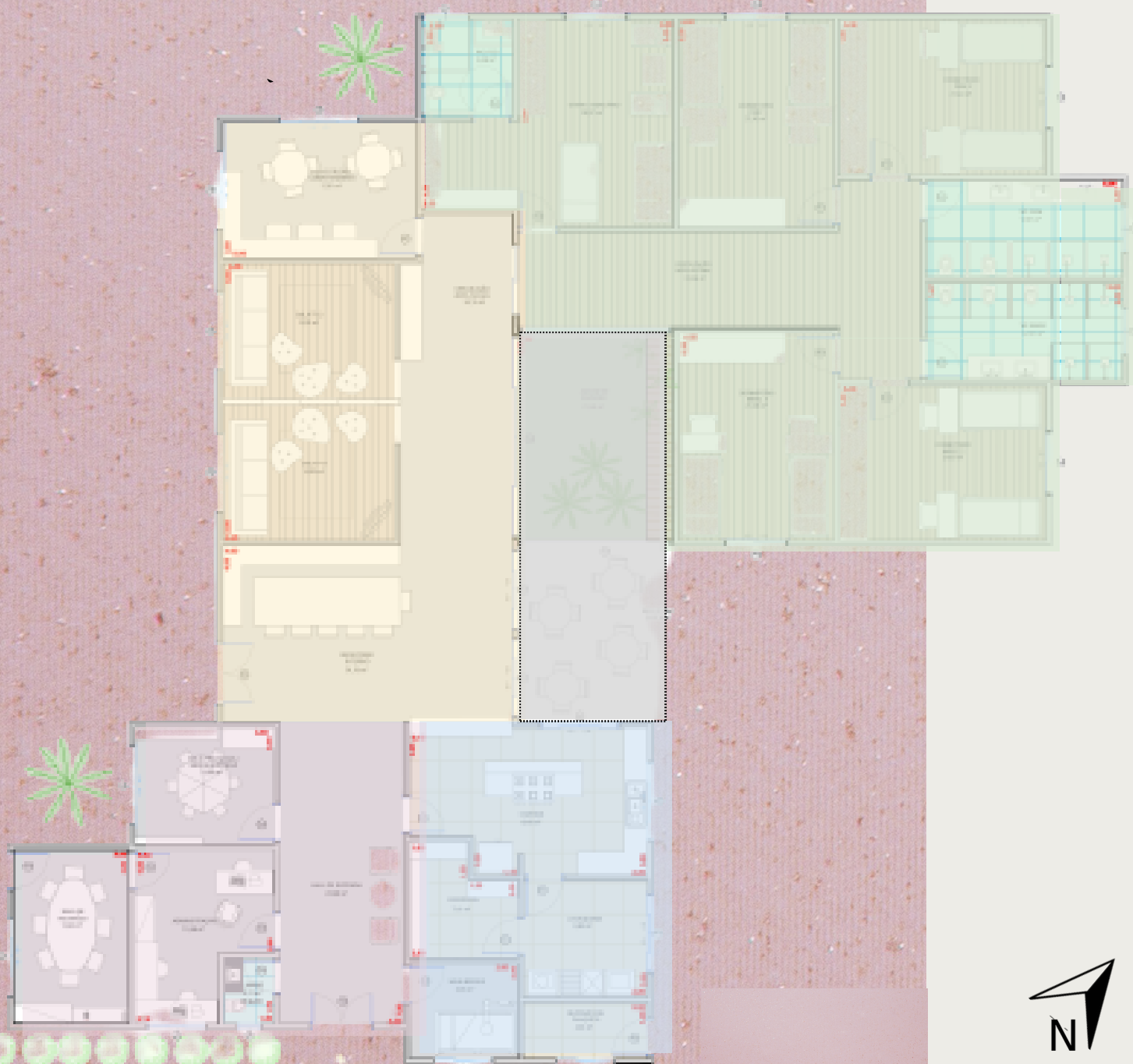
# Plano de Necessidades



SETOR	AMBIENTE	ESPECIFICAÇÕES	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Por abrigo				
SOCIAL	Sala de televisão	Um ambiente amplo, com duas TV e quatro sofás, para crianças maiores e menores poderem assistir diferentes programas ao mesmo tempo.	2	20,00m <sup>2</sup>
	Sala de estudos	Ambiente para no mínimo 4 computadores, mesas e puffs para leitura.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Brinquedoteca (Sala de recursos)	Sala equipada com brinquedos e recursos didáticos para as crianças brincarem, relaxarem e terem atendimentos com a psicóloga.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Salão de jogos (Para os maiores)	Sala com videogame, jogos de tabuleiro, pebolim, ping pong, para os maiores se distraírem.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Refeitório	Grande, com espaço para bebedouro e rechaud de comidas.	1	20,00m <sup>2</sup>
	Pátio para recreação	Espaço aberto para brincar.	1	80,00m <sup>2</sup>
SERVIÇO	Cozinha	Planejada, com fogão e utensílios industriais, afastadas das crianças por questão de segurança. Em um local estratégico que a cozinheira consiga levar a comida pro refeitório.	1	15,00m <sup>2</sup>
	Despensa	Ventilada, local para guardar produtos de limpeza. Tamanho bom que caiba dois freezer, duas geladeiras.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Lavanderia	Grande, com duas máquinas e dois tanques.	1	10,00m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	Depósito para separar e guardar doações	1	6,00m <sup>2</sup>
	Sala Médica	Sala para atendimento médico. Balança, maca, arquivo do médico.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Sala para funcionários	Espaço para o funcionário descansar. Com puffs, algo para descansar 1 hora. Sala externa fora do contexto do abrigo.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Garagem	Para os carros dos funcionários.	1	2,40 por vaga x 5,00
ADMINISTRATIVO	Sala administrativa	Sala para coordenadora, assistente social, psicóloga (3 mesas)	1	4,00m <sup>2</sup> por pessoa
	Sala para reuniões	Coordenadora, psicóloga e assistente social, mais de 10 pessoas.	1	8,00m <sup>2</sup>
	Auditório	Para receber palestras e apresentações.	1	10,00 m <sup>2</sup>



# Plano de Necessidades



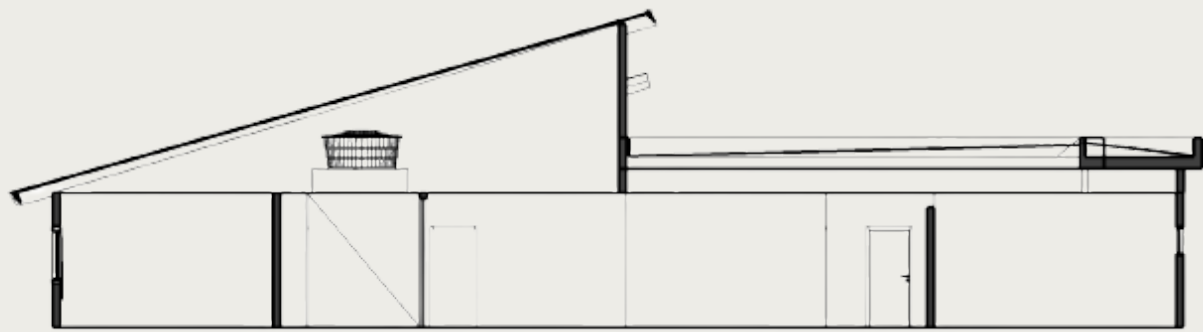
SETOR	AMBIENTE	ESPECIFICAÇÕES	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
<b>Por abrigo</b>				
<b>ÍNTIMO</b>	Quarto acolhidos até 10 anos e <b>meninos</b> (até 4 crianças)	Quarto com paredes pintadas com figuras, cores calmas, plaquinhas de identificação nas camas e armários, espaços individuais para guardar coisas, grade nas beliches.	1	2,25m <sup>2</sup> por pessoa
	Quarto acolhidos mais de 10 anos e <b>meninos</b> (até 4 crianças)	Quarto com paredes pintadas mais simples, cores alegres, plaquinhas de identificação nas camas e armários, espaços individuais para guardar coisas, mesinha para estudo.	1	2,25m <sup>2</sup> por pessoa
	Quarto acolhidos até 10 anos e <b>meninas</b> (até 4 crianças)	Quarto com paredes pintadas com figuras, cores calmas, plaquinhas de identificação nas camas e armários, espaços individuais para guardar coisas, grade nas beliches.	1	2,25m <sup>2</sup> por pessoa
	Quarto acolhidos mais de 10 anos e <b>meninas</b> (até 4 crianças)	Quarto com paredes pintadas mais simples, cores alegres, plaquinhas de identificação nas camas e armários, espaços individuais para guardar coisas, mesinha para estudo.	1	2,25m <sup>2</sup> por pessoa
	Quarto para PCDs + espaço para berços	Quarto com duas camas adaptadas para PCD + 2 berços, pinturas nas paredes bem trabalhadas para tranquilizar o ambientes, espaços fáceis para guardar coisas.	1	6,00m <sup>2</sup>
	Banheiros	Banheiros comuns, dentro dos quartos.	4	mínimo 4,00m <sup>2</sup>
	Banheiros PCDs	Banheiros acessíveis, um dentro do quarto e um externo em área comum.	2	mínimo 4,00m <sup>2</sup>
<b>Em COMUM para os dois abrigo</b>				
<b>COMUM</b>	Horta	Espaço verde para trabalhar a sustentabilidade. Pode ser suspensão ou vertical.	1	6,00 m <sup>2</sup>
	Caixa de Areia	Fechada, para crianças menores brincarem.	1	4,00 m <sup>2</sup>
	Parquinho	Brinquedos de arborismo, para todas as idades.	1	6,00 m <sup>2</sup>
	Quadra Poliesportiva	Espaço para práticas esportivas.	1	10 x 20,00 m <sup>2</sup>
	Área de descanso	Espaço com redes e sombra para relaxamento.	1	6,00m <sup>2</sup>



# Proposta



Perspectiva Fachada



CORTE AA'



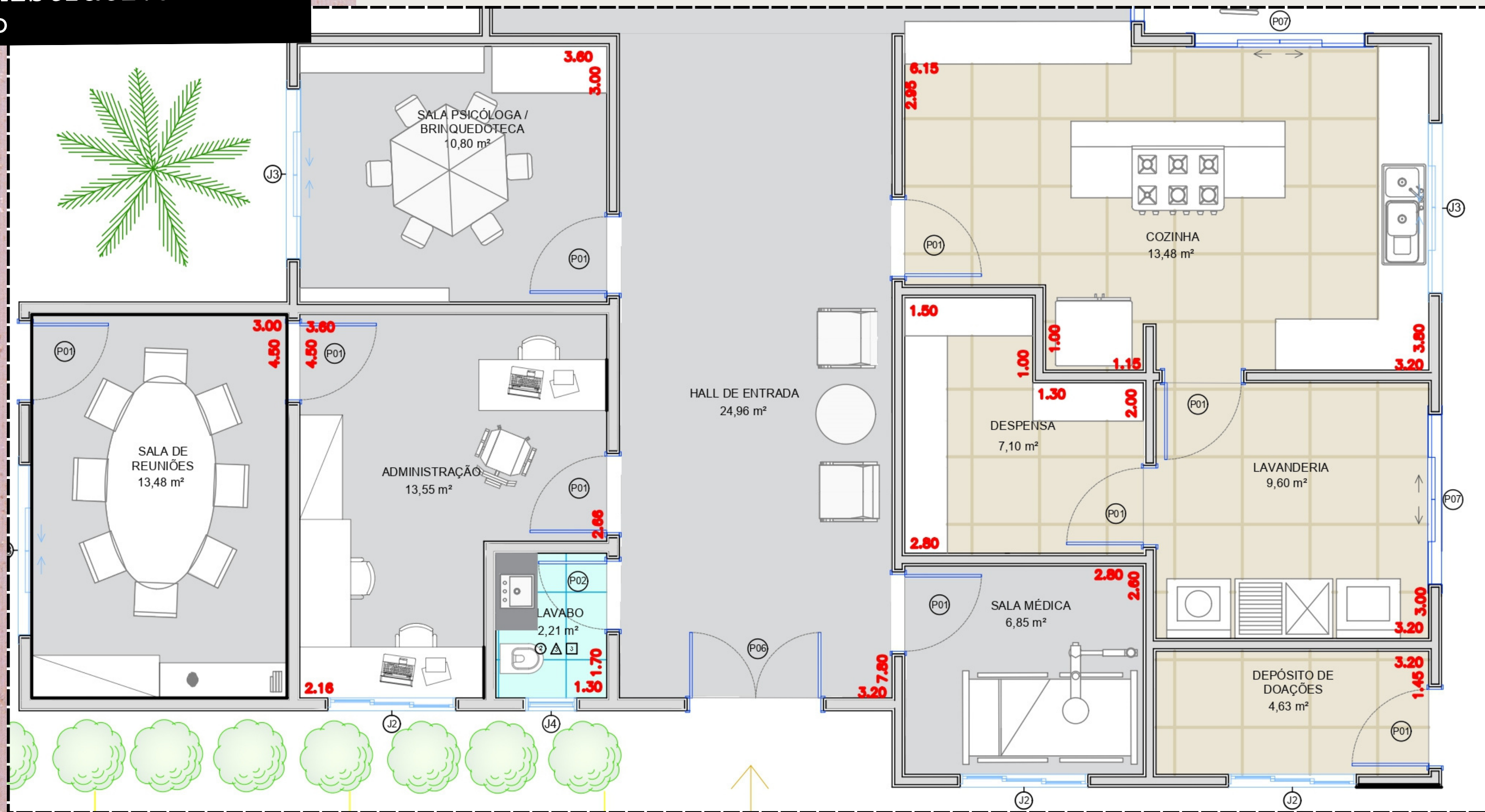
CORTE BB'

Cortes esquemáticos



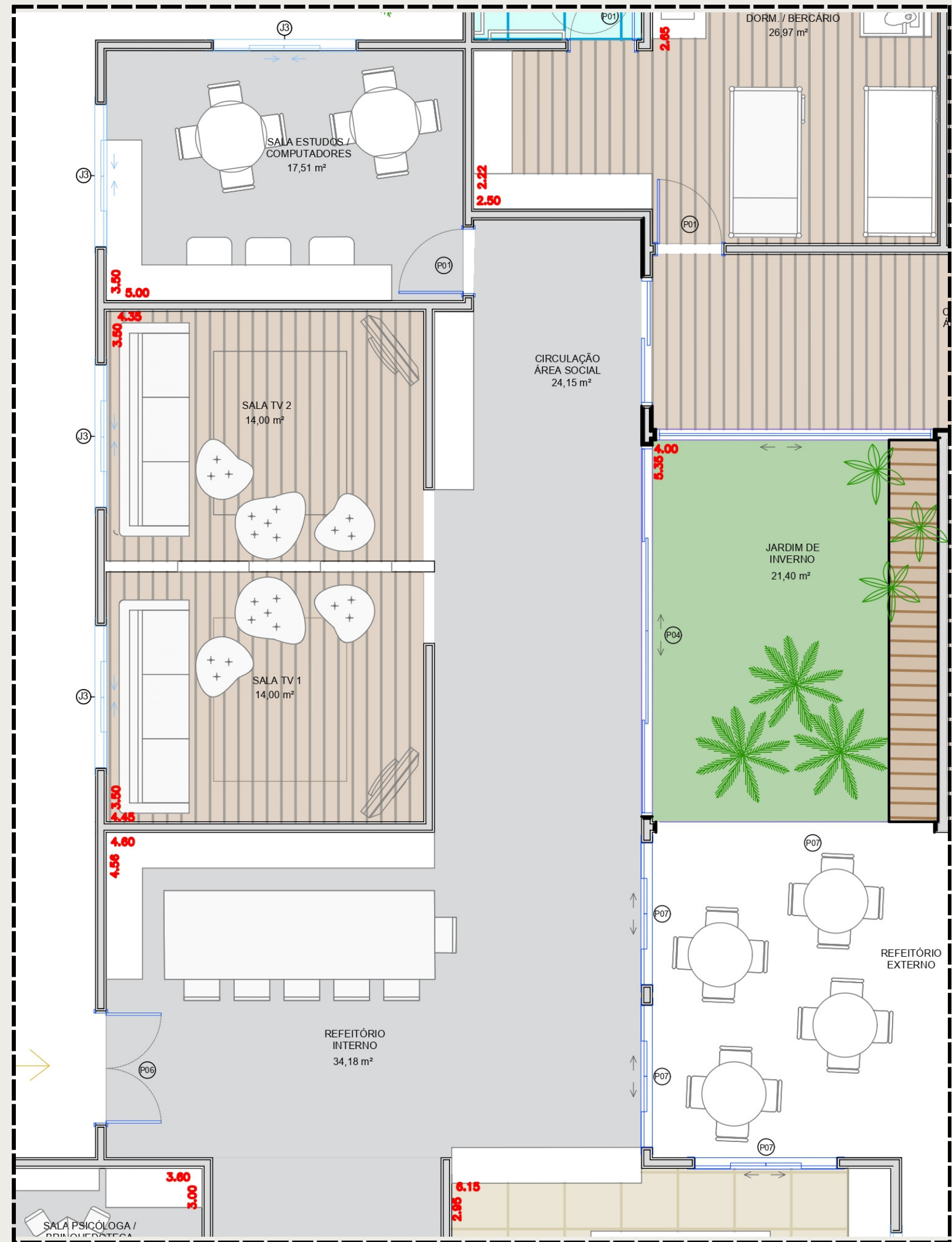
# PLANTA APROXIMADA

## Área Administrativa e de Serviço



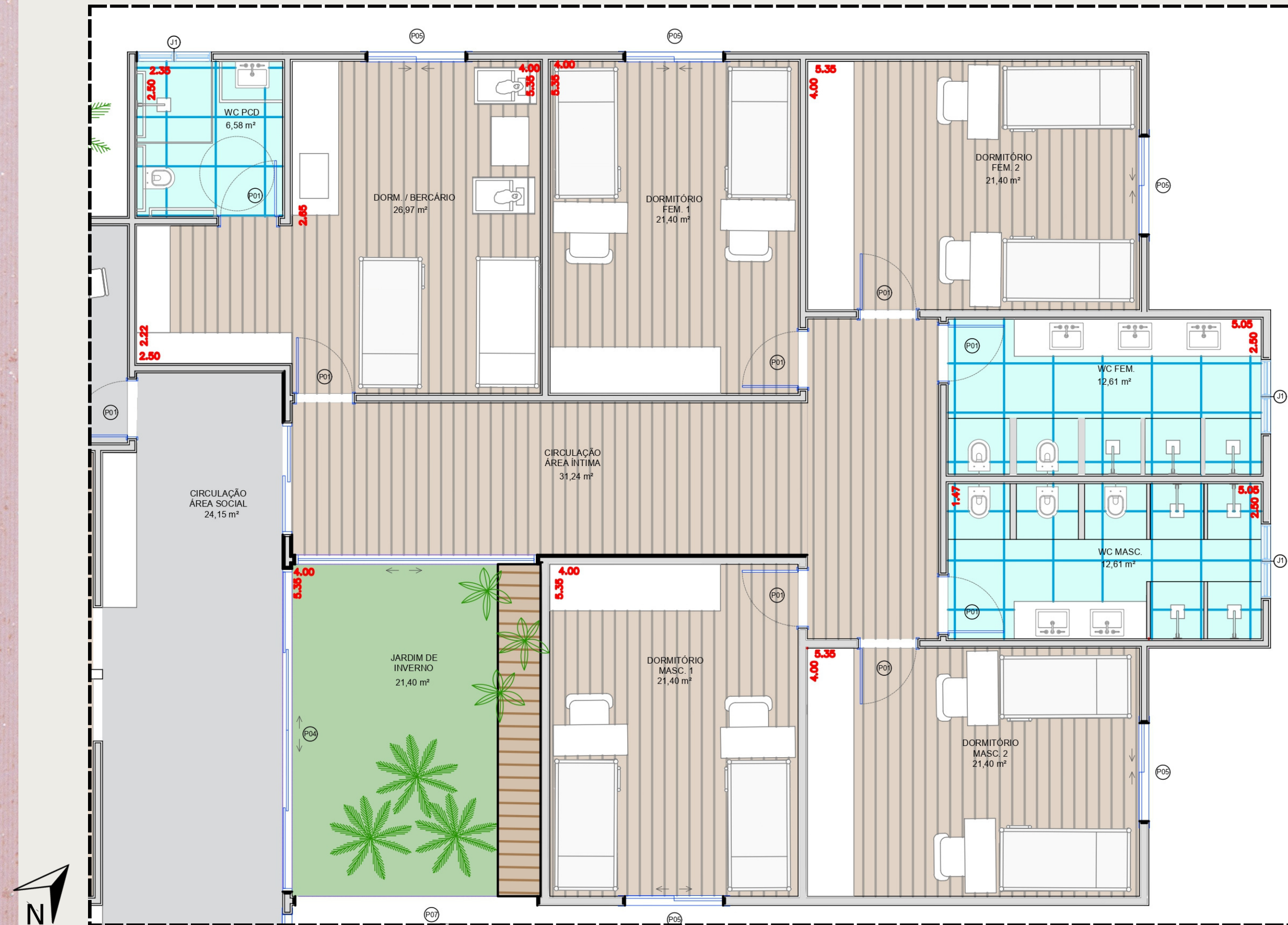
# PLANTA APROXIMADA

## Área Social



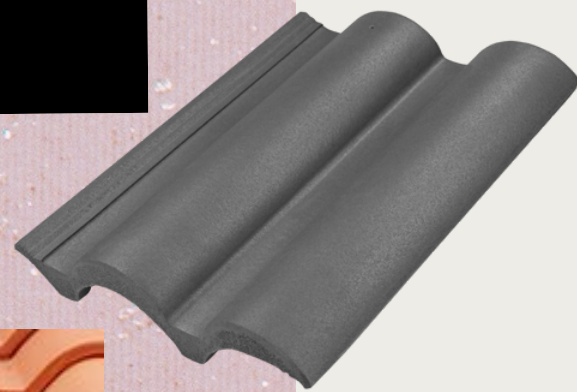
# PLANTA APROXIMADA

## Área Íntima

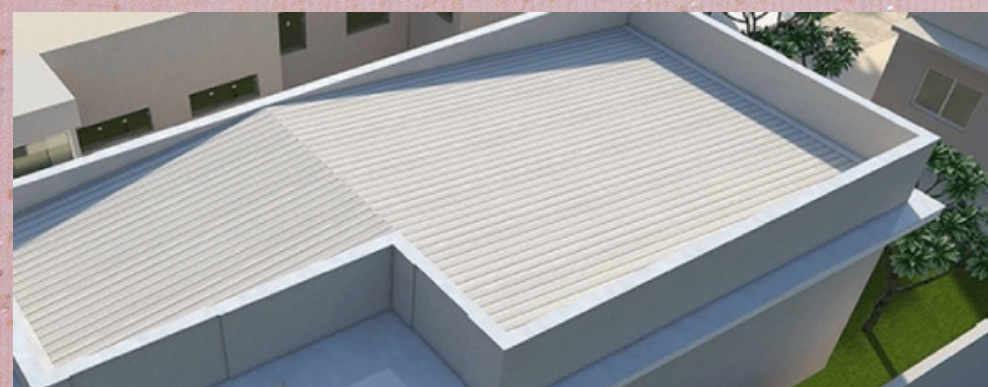


# COBERTURA

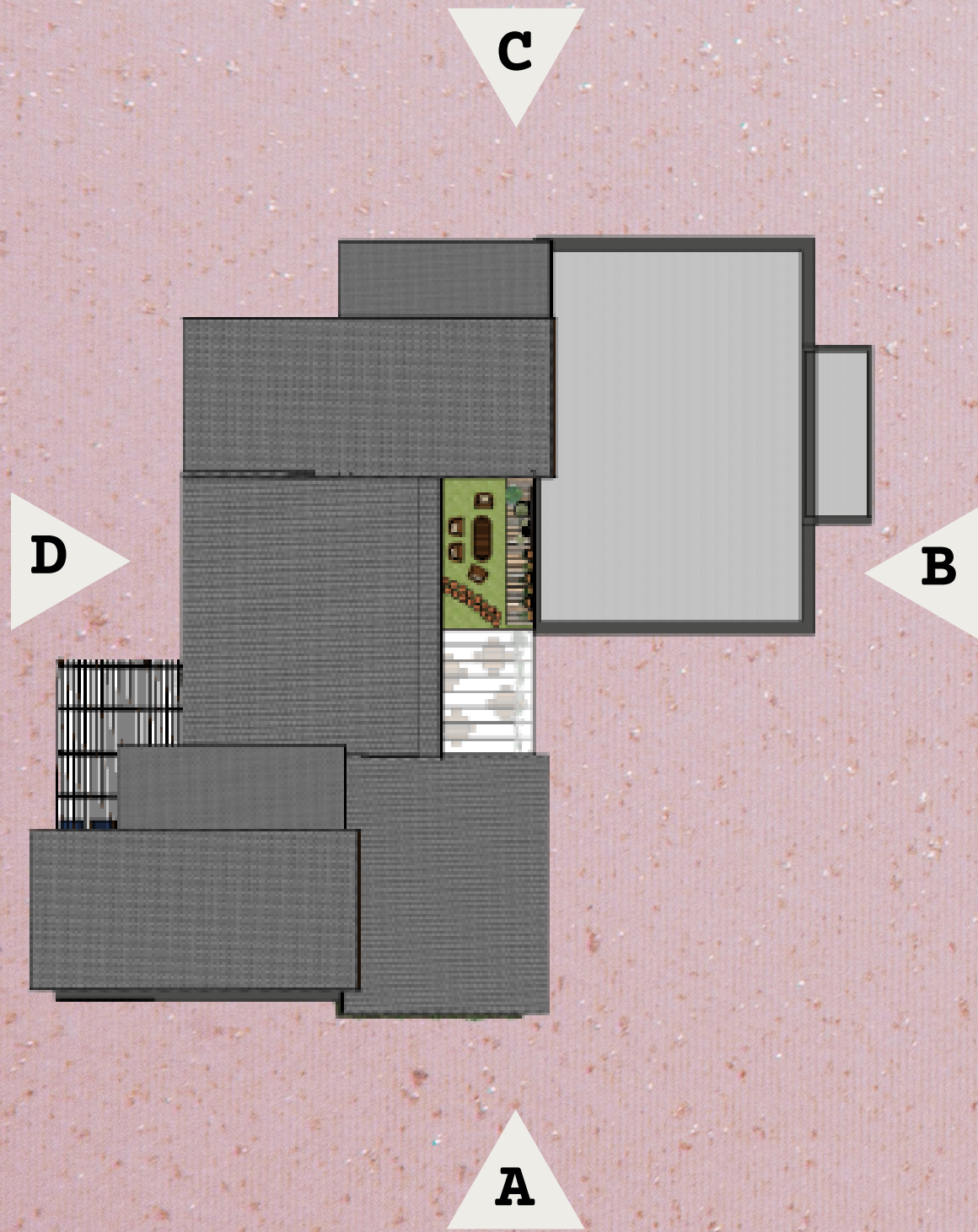
- Telha de Concreto - Tégula  
Inclinação 30 %



- Platibanda com beiral  
Inclinação 5%



# VISTAS

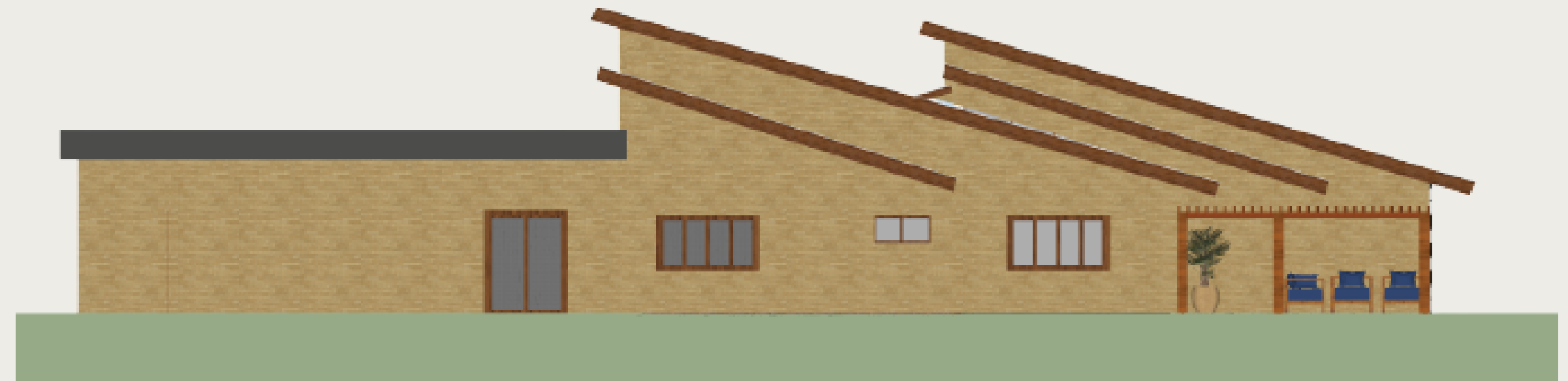
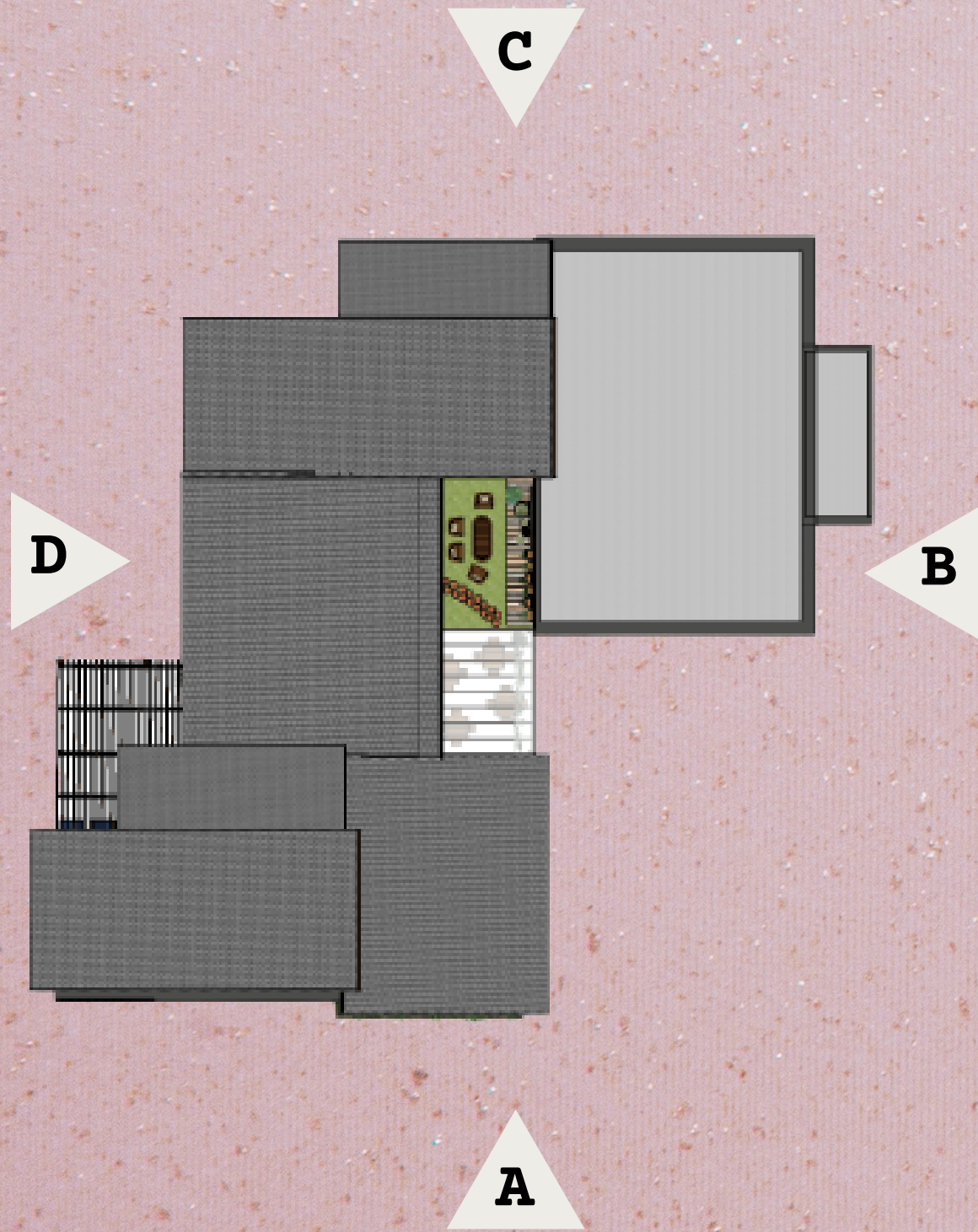


VISTA A - FRONTAL



VISTA B - LATERAL DIREITA

# VISTAS

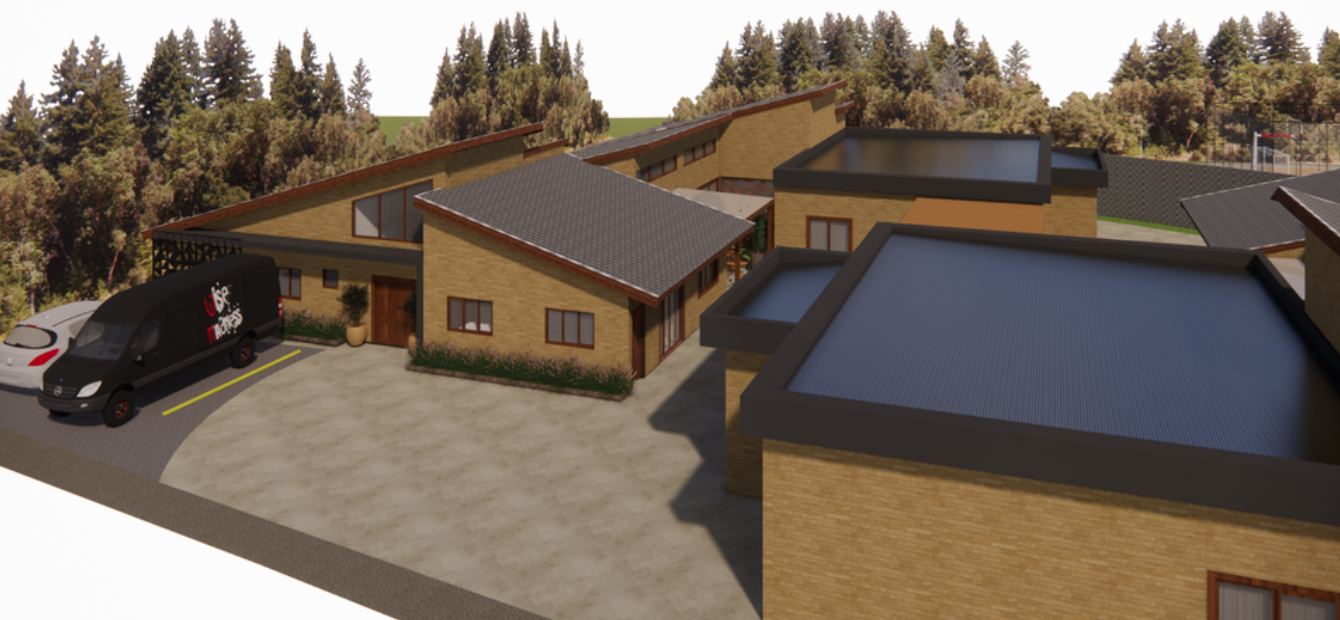


VISTA C - TRASEIRA



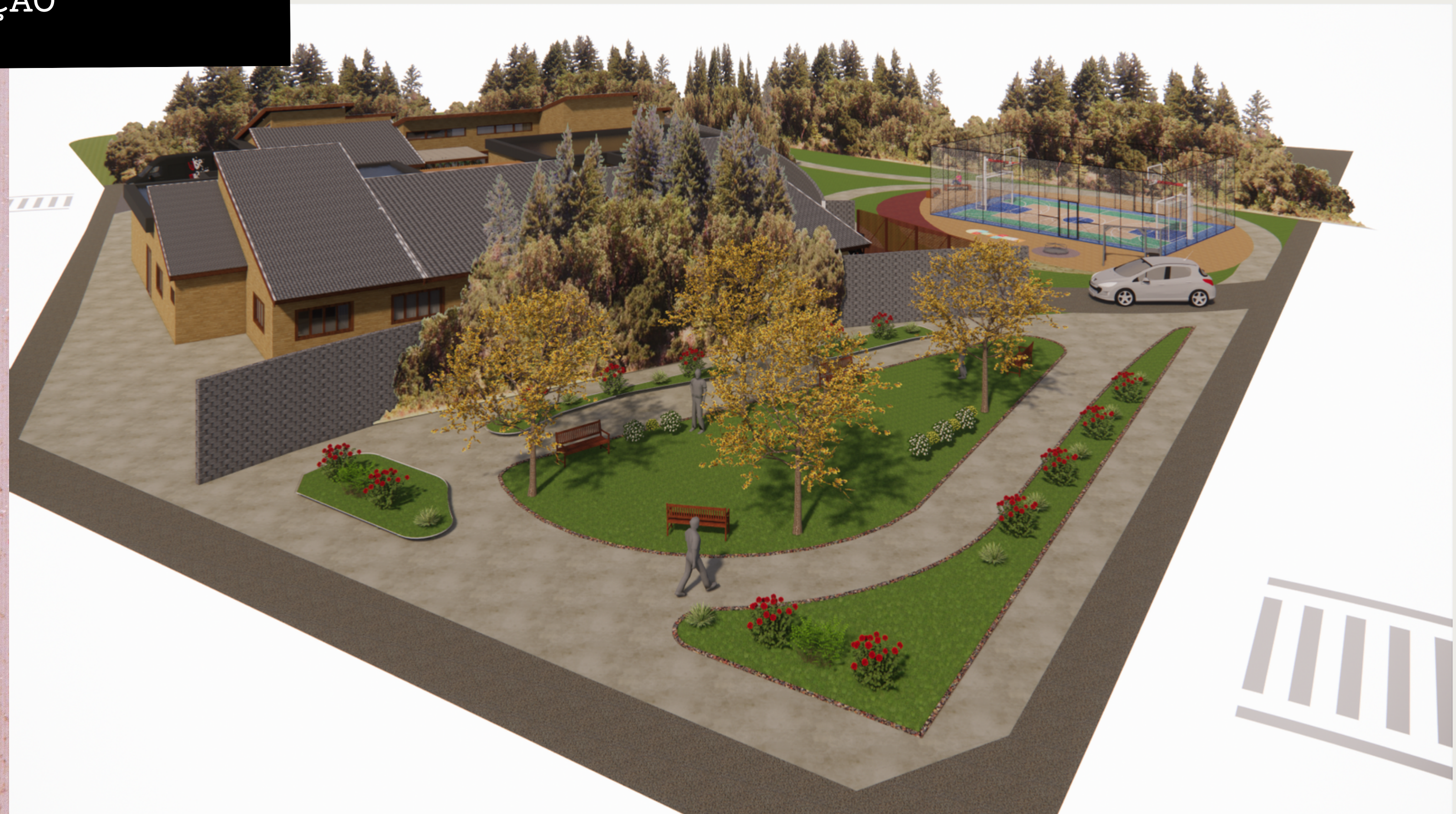
VISTA D- LATERAL ESQUERDA

# IMPLANTAÇÃO



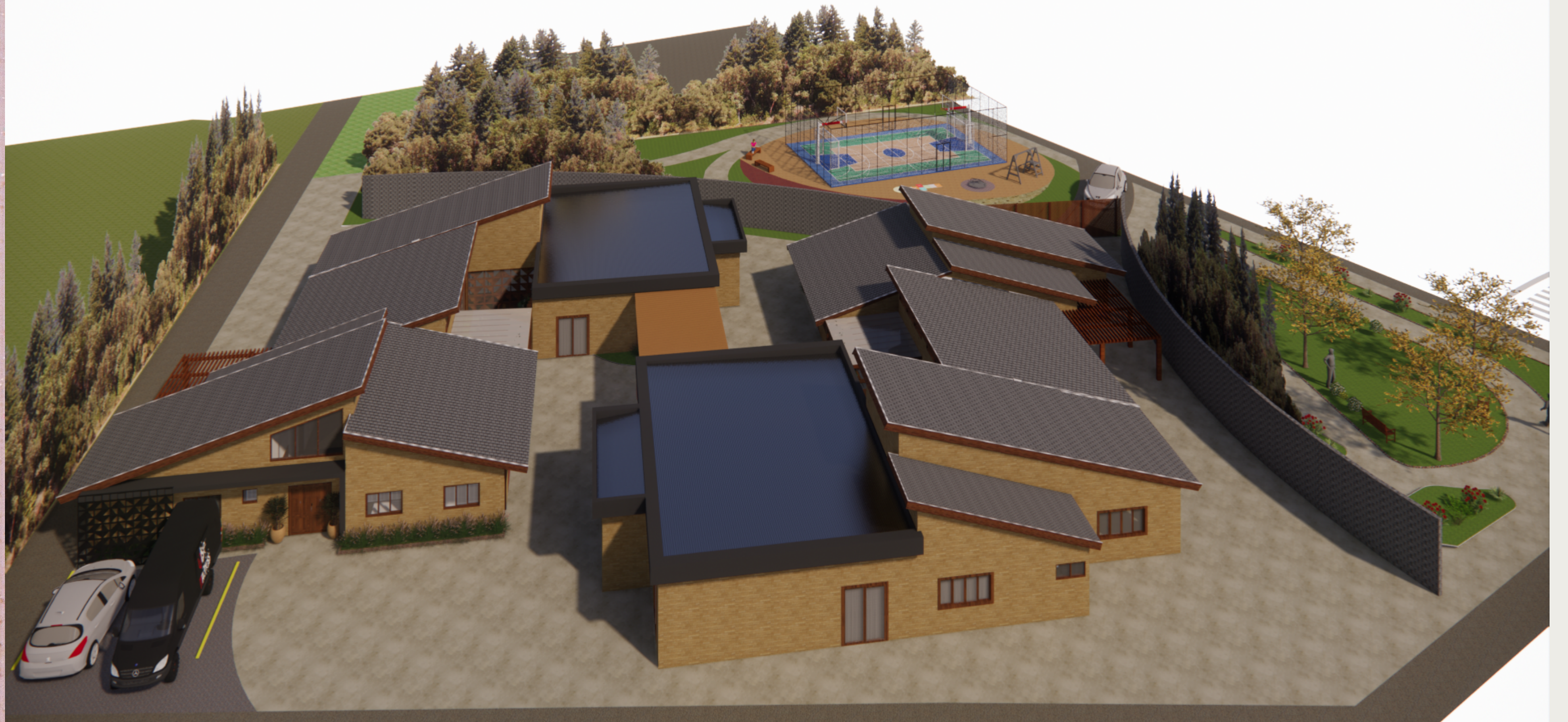
- Duas edificações interligadas por um pergolado

# IMPLANTAÇÃO



- Uso ao bosque e ao restante da quadra

# IMPLANTAÇÃO

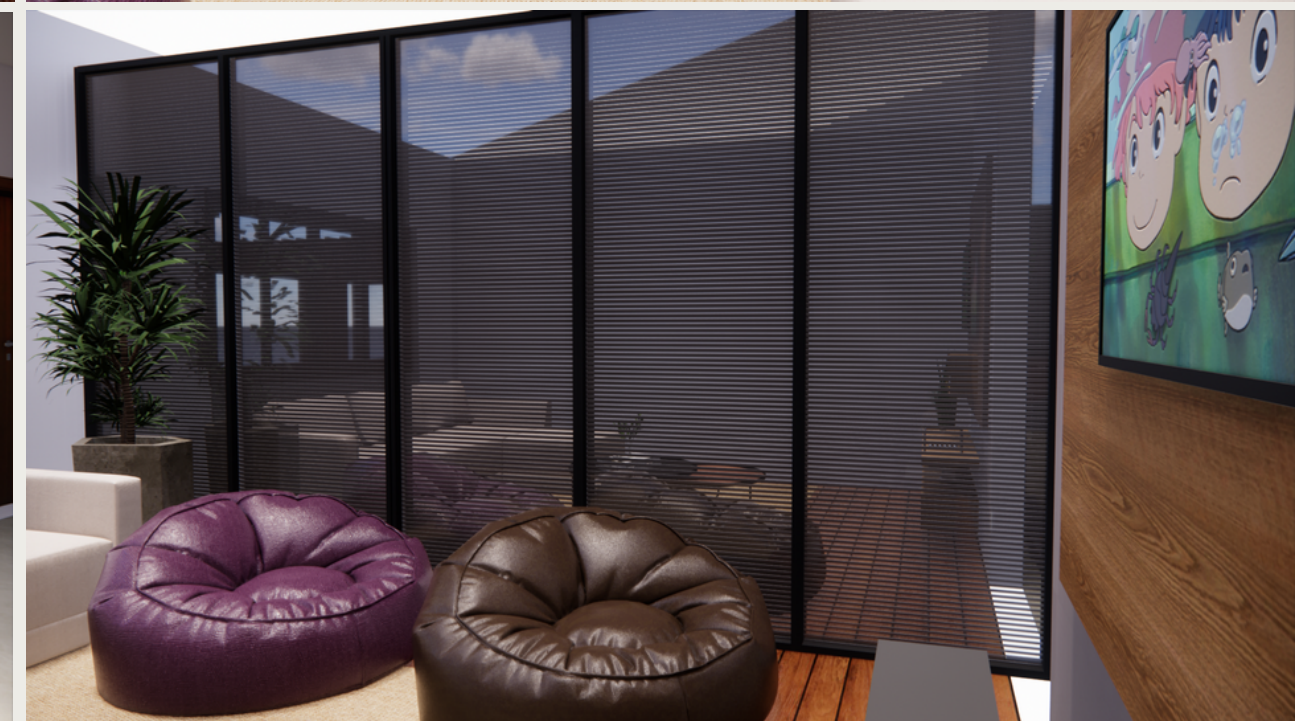


# PERSPECTIVAS

Estudo das Cores e Texturas em  
alguns ambientes internos



# SALAS DE TV - Parede Retrátil



- Sensação de aconchego
- Aspecto de lar

SALAS DE TV -  
Parede Retrátíl



SALAS DE TV -  
Parede Retrátíl



# QUARTO BELICHES



- Nichos individuais
- Espaço para pertences pessoais
- Cores calmas e passivas

# QUARTO BELICHES



# QUARTO BELICHES



# QUARTO PCD + BERÇÁRIO



- Parede interativa
- Mobiliário apropriado
- Cores relaxantes e estimulantes

# QUARTO PCD + BERÇÁRIO



# QUARTO PCD + BERÇÁRIO





BRINQUEDOTECA /  
SALA DE RECURSOS



BRINQUEDOTECA /  
SALA DE RECURSOS



# REFEITÓRIO



- Cores que estimulam a memória e deixam o ambiente mais fresco e revigorante

# CORREDOR SOCIAL

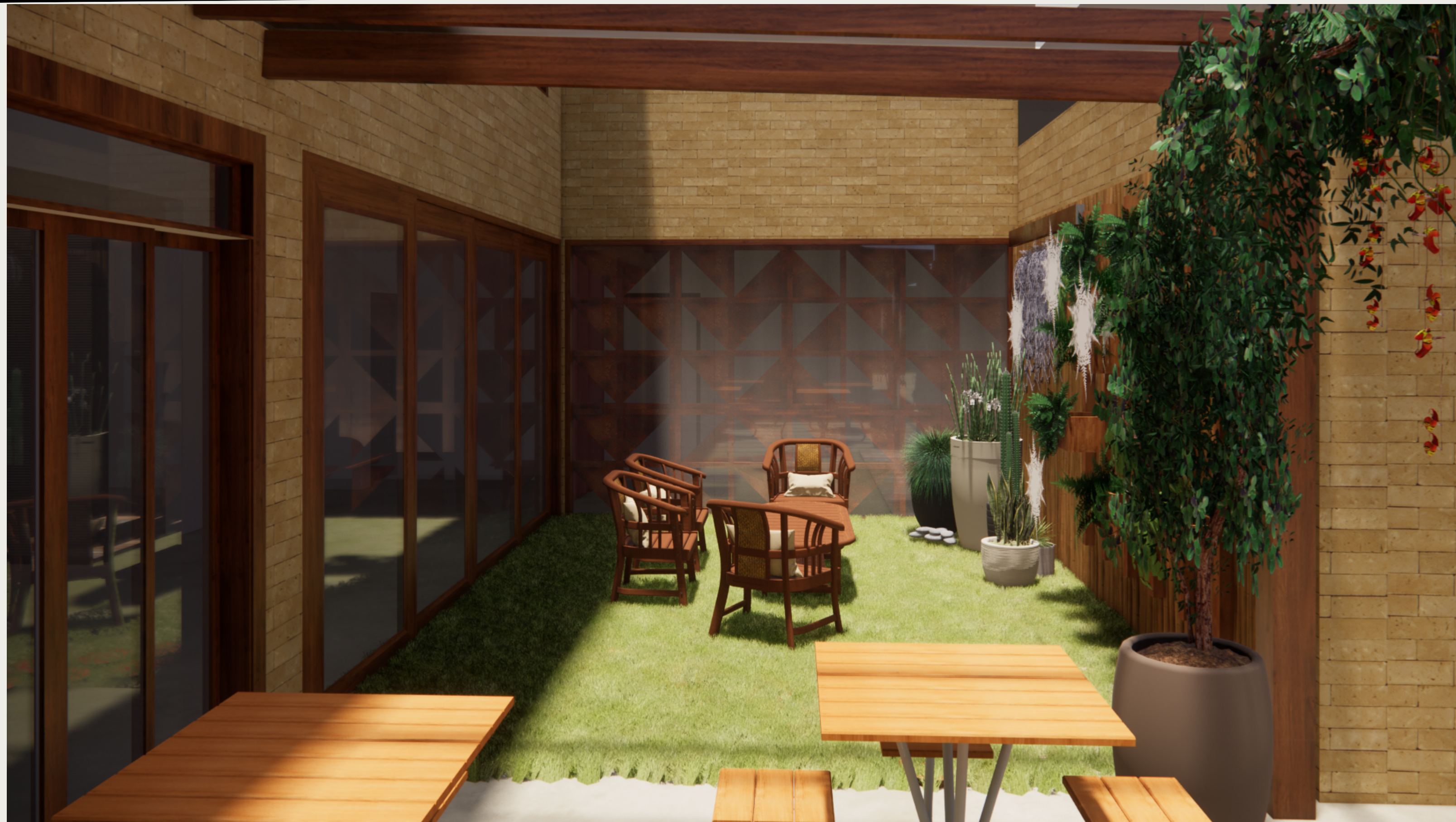


## CORREDOR ÍNTIMO



- Memória e pertencimento

# JARDIM DE INVERNO

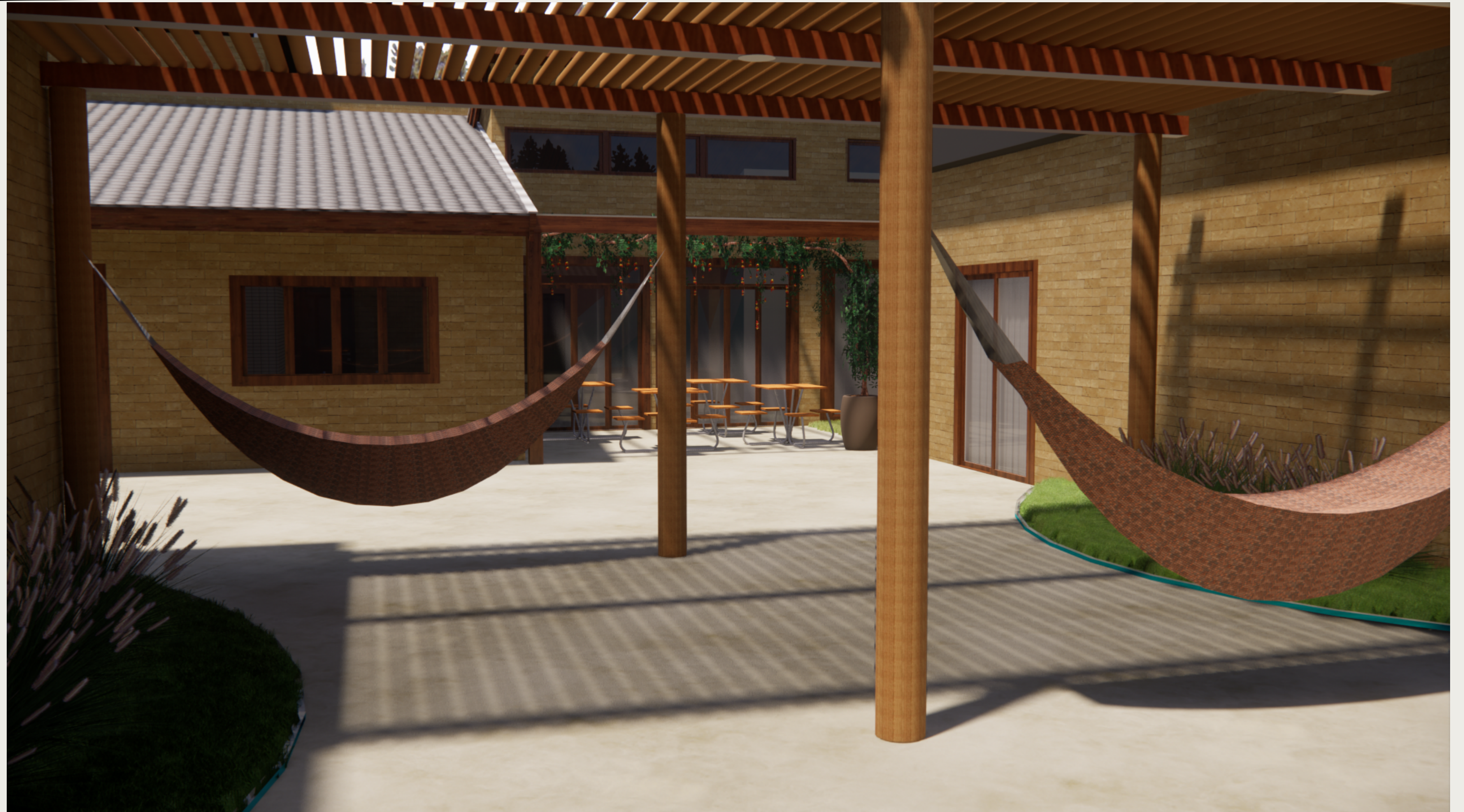


- Integração área verde

# REFEITÓRIO EXTERNO



# REDÁRIO



- Espaços relaxantes e calmos

VÍDEO

**LINK AQUI**





Obrigado!



Espero que o projeto possa proporcionar o sentimento de família, afeto e cuidado de um lar.

## REFERÊNCIAS

- BRANT, J. Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes / Marjan Hessamfar e Joe Vérons. In: Arch Daily Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/765064/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-marjan-hessamfar-and-joe-verons>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei 8.069/90. Rio de Janeiro: Cedeca, 2017. 258p. (Versão atualizada).
- BRASIL. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: [s.n]. Junho 2009.
- Casa de Acolhimento, Cuidado e Esperança. In: Wise Madness Brasil. Disponível em: <http://www.wisemadness.com.br/>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.
- CLEMENTE, Matheus. Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor. 22 jul 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>. Acesso em: 23 de dezembro de 2022.
- COUTO. Danni. Cores na arquitetura: descubra o significado de cada uma e como aplicar nos ambientes. 26 set. 2017. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/cores-na-arquitetura/>. Acesso em: 23 de dezembro de 2022.
- DISCHINGER, Marta; SAVI, Aline Eyng. Condições espaciais e a socialização de crianças e adolescentes em situação de risco – estudo de caso de um abrigo institucional. USP - NUTAU, São Paulo, p. 1-9, 2008. Disponível em: <https://www.usp.br/nutau/CD/60.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.
- Farina, M 1990, Psicodinâmica das cores em comunicação. Edgard Blücher, São Paulo.
- HALL, E. T. A Dimensão Oculta: tradução de Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- MARCÍLIO, M.L. História social da criança abandonada. São Paulo: Hucitec, 1998.\_\_\_\_\_. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil. 1726-1950. In: FREITAS, M.C. História social da infância no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## REFERÊNCIAS

- MIGLIANI, Audrey. Neuroarquitetura aplicada ao design infantil. Tradução: José T. F. 8 Julho de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/942969/neuroarchitecture-applied-in-childrensdesign>. Acesso em: 03 de janeiro de 2023.
- NECA – Associação de Pesquisadores dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Sobre a Criança e o Adolescente. Abrigo, comunidade de acolhida social. São Paulo, 2010.
- OKAMOTO, J. Percepção Ambiental e Comportamento: Visão Holística na Arquitetura e na Comunicação. São Paulo: Ipsis, 1997.
- O PODER DAS CORES. A relação entre a psicologia das cores e a educação infantil. 16 mar. 2021. Disponível em: <https://bicolorir.com.br/psicologiadadas-cores/>. Acesso em: 23 de dezembro de 2022.
- PAIVA, Andreia de. Neurociência para arquitetura: como o design do edifício pode influenciar comportamentos e desempenho. São Paulo, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325016082\\_Neuroscience\\_for\\_Architecture\\_How\\_Building\\_Design\\_Can\\_Influence\\_Behaviors\\_and\\_Performance](https://www.researchgate.net/publication/325016082_Neuroscience_for_Architecture_How_Building_Design_Can_Influence_Behaviors_and_Performance). Acesso em: 03 de janeiro de 2023.
- PEREIRA, Tânia da Silva. Famílias possíveis: novos paradigmas na convivência familiar. In: PEREIRA, Rodrigo da Cunha (coord.). Afeto, ética, família e o novo código civil. Belo Horizonte: Del Rey, 2004. p 633-655-685 p.
- ROSSATO, L. A.; LÉPORE, P. E; CUNHA, R. S. Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda, 2010.
- SANOFF, H. Criando ambientes para crianças pequenas. Mansfield: BookMasters, Inc., 1995.
- SBEGHEN, C. Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA. In: Arch Daily Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.
- SOMMER, R. Espaço Pessoal. [S. l.: s. n.], 1973.